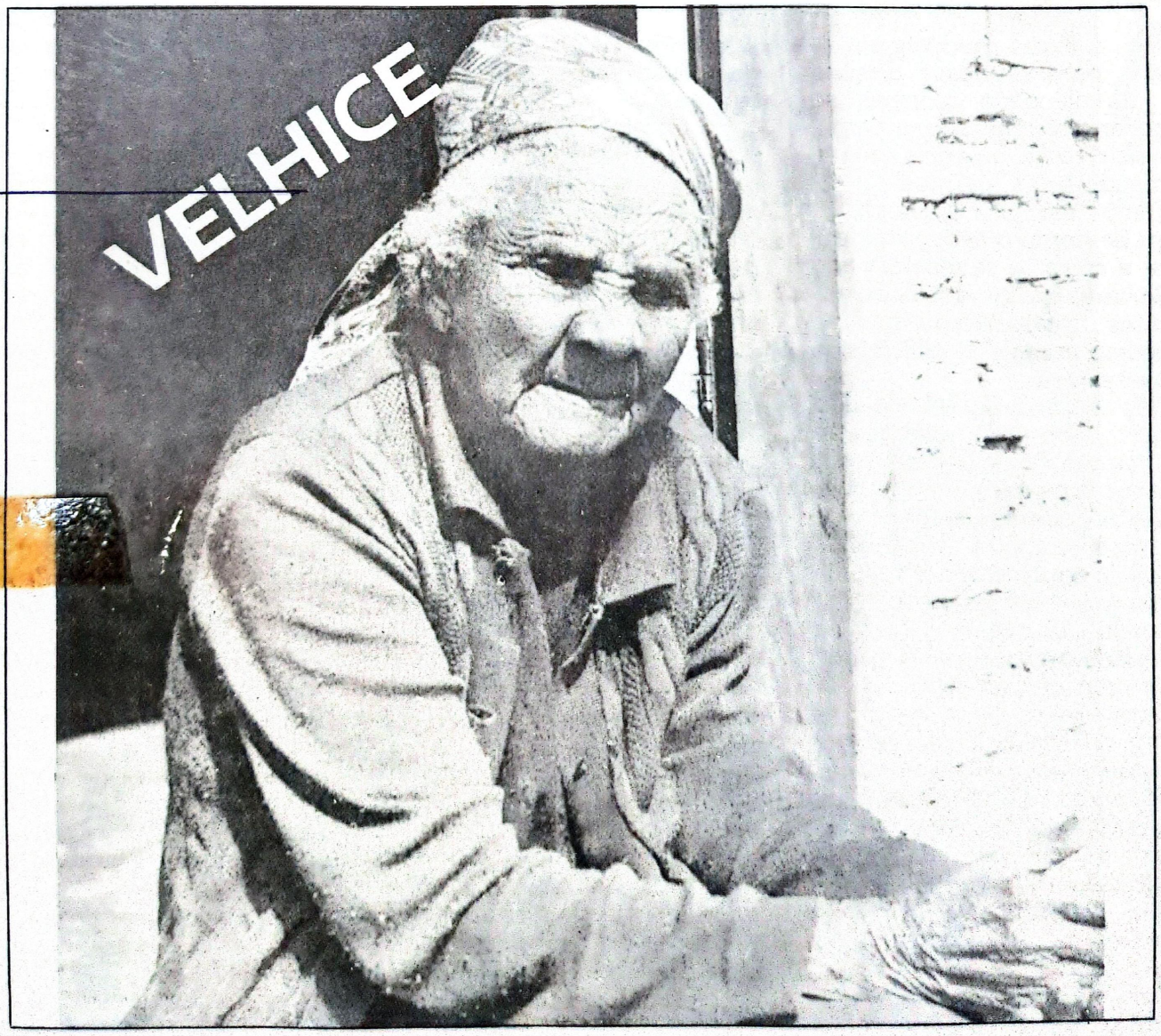
OBSERVADOR
da verdade

Março-Abril/87 ANO 47 – Nº 2

- "Só Jesus poderia resgatar-me"
- Formalismo — um pecado generalizado
- Carta aos Romanos



PASSATEMPO OU APROVEITAMENTO?

O. S. S.

As festas mundanas ocupam preciosos dias do calendário e nelas se engolfam os que são governados pela carne, ou, mais particularmente, pelos instintos.

Tantos recursos dissipam, além de comprometerem a saúde e a moral, e se repetem ano após ano, apesar dos acontecimentos catastróficos que se sucedem e dos dias difíceis que atravessamos.

Não deixam, porém, de despertar oportunas reflexões e indagações da parte dos que são guiados por princípios celestiais.

Certas palavras são totalmente incompatíveis com os elevados ideais da doutrina de Cristo. Uma delas, que devia ser proscrita do dicionário do cristão, é a palavra **passatempo**, que corresponde a um conceito absurdo.

Com efeito, se o tempo é como um fluido sutil que por qualquer descuido se nos escapa, como se pode admitir que alguém chegue à deletéria insensatez de procurar meios de empurrá-lo ou fazê-lo passar, "matar o tempo", como conseqüência do despreparo para desfrutá-lo?

Pois é exatamente assim que agem os servos do príncipe das trevas, opondo-se polarmente à recomendação apostólica de 'remir' o tempo, e cometendo suicídio parcial, pela inutilização de valiosa parcela de sua existência.

Há mesmo certas fases da vida ou certos dias do ano em que os mentores mundanos e satânicos tornam os prazeres da carne uma lei, especialmente para a juventude, e chegam ao ponto de recomendar a libertinagem.

Assim esses satanistas dão carta branca às paixões, justificam e até fazem apologia dos mais vergonhosos deleites, erigem a desordem em princípio e consagram o desregramento como norma de conduta.

Como outrora na corrompida Sodoma, há em nossas cidades homens maus e grandes pecadores contra o Senhor, e como causas de tanta maldade o Livro Sagrado aponta: soberba, fartura de pão e abundância de ociosidade.

Felizmente, contra os horrendos e escabrosos males que dia a dia avultam e se agigantam, contra os vícios, o orgulho, a violência, a confusão e o crime, opõe-se a forte e inexpugnável Lei de Deus, por cuja violação todo ser humano terá de responder perante o tribunal divino.

À destruidora filosofia que recomenda aproveitar o tempo para os prazeres da carne, contrapõe-se a aludida admoestação apostólica, traduzida na linguagem de hoje: "Aproveitando bem o tempo, porque os dias em que vivemos são maus."

Como cristãos, ansiamos por cumprir em todas as atividades o propósito de revelar na vida e no caráter os princípios do reino de Deus, procurando cada vez mais afastar-nos dos costumes, hábitos e práticas do mundo.

E estas indagações nos ocorrem, por oportunas:

Como podemos tornar o uso de nosso tempo um fator de salvação e não de destruição? Que temos feito para valorizar o tempo como se valoriza a própria vida? Como temos elaborado o orçamento de nosso tempo, a fim de o utilizarmos da melhor maneira para Deus, para os outros e para nós mesmos? Seguimos o exemplo de Cristo, usando o tempo no trabalho em benefício do próximo e em busca do poder do Pai?

Os mordomos do tempo haverão de refletir e decidir-se pelo seu melhor aproveitamento: serão pontuais, assíduos e zelosos, notadamente no serviço do Mestre, dando a máxima prioridade ao Reino de Deus e Sua justiça. É o que esperamos, e de nós espera o Senhor da vida, do tempo e da eternidade. ●

OBSERVADOR
da verdade

Ano 47 - Março-abril/87 - N.º 2

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus. Editado bimensalmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 — Rua Flor de Cactus, 140 — Jardim Quinta da Boa Vista — 08580 — Itaquaquecetuba, SP — Fone: 464-3888.

Gerente Geral:
Davi Paes Silva

Editor:
Olyntho S. Soares

Editores Associados:
Daniel S. F. Boarim
José Barbosa da Silva

Diagramação e Arte:
Juarez Pereira
Wagner Alves de Souza
Mariano Santiago

Preparação de originais:
Alvaner Agard Feitosa
Elizabeth Toledo Contreras

Colaboradores: José Josafá Lima, E. J. Waggoner, A. T. Jones, Marcelle Price, Wagner Mendes de Farias, Leoni de A. Braga, Edson Meireles, Álvaro Daniel C. Menezes, Antônio Ferreira Filho, Daniele Campodonico, Rilma Arana, Jônatas Braga, Juan Riffel, "La Atalaya" e Geo F. Pentecost.

Fotocomposição:
Iliana D. Sato
Elizeu do Nascimento Silva

Depto. de Assinaturas:
Edite F. Lima

As notícias para o bimestre devem estar na redação até o dia 15 do primeiro mês.

ÍNDICE

Artigos:

Velhice 4
Carta aos Romanos Nº 4 6
A Bíblia na Educação Cristã 7
Os Protomártires do Evangelho 8
Entrevista — José Honório 10
Céu — Um Guia para Viajantes 12
Formalismo — Um Pecado Generalizado 13
"Só Jesus Poderia Resgatar-me!" 14
Nossa Comida Produzindo Nossas Doenças . 16

Seções:

Editorial 2
Tire as Suas Dúvidas 18
Noticiário 19
Espaço Poético 25
Pensamentos 25
Consultoria Bíblico-Doutrinária 26
Página Juvenil 28
Família Cristã 30
Mensagem 31

VELHICE

José Josafá Lima

Para muitos a velhice se afigura como um terrível pesadelo. Gastam-se por ano milhares e milhares de cruzados em produtos supostamente rejuvenescedores. Como podemos enfrentar essa questão?

A velhice é um fato que sempre preocupou os povos de antanho, e não menos os de nossa época. Milhares de produtos "rejuvenescedores" são tragados pela sociedade de consumo, sem nenhuma queixa contra a carestia, na esperança ilusória de preservar a beleza da juventude ou disfarçar a idade avançada.

Na antigüidade, pessoas ansiavam encontrar a "fonte da eterna juventude", e outras usavam — segundo lendas — das mais absurdas e intrigantes maneiras de rejuvenescer, como beber sangue humano, banhar-se em puro leite etc.

A "era da luz", depois da Revolução Francesa, com as descobertas médicas, o grande avanço científico e a era da tecnologia, soterrou o empirismo e o misticismo da Idade Média, trazendo à tona as mais avançadas e mais promissoras maneiras de conservar a jovialidade. As poções mágicas e a ilusão de encontrar uma fonte de água que sustasse o processo de envelhecimento, deram lugar aos preparados químicos, aos sofisticados aparelhos eletrônicos (as chamadas câmaras de "rejuvenescimento" das quais Michael Jackson utiliza uma para tomar banho de oxigênio com o intuito de conservar-se jovem), e também às caríssimas e delicadas operações plásticas. Todavia a medicina convencional não tem, apesar de suas investidas nesse campo, conseguido paralisar o envelhecimento, o que seria de maior interesse para todos.

Recentemente, porém, uma autoridade médica deu um depoimento deveras alvissareiro: A vitamina E pode retardar o envelhecimento!

A partir de vários testes e de um estudo importante do cientista americano W. Pryor, constatou-se ser a vitamina E um importante antioxidante natural, isto é, ela protege as células contra a oxidação (envelhecimento). Ataca e destrói os chamados radicais — livres-substâncias extremamente tóxicas, derivadas do metabolismo do oxigênio — que causam câncer, arteriosclerose, diabete, cirrose, enfisema, e até rugas.

De acordo com o dr. Helion Póvoa, uma alimentação rica em vitamina E, sobretudo em sementes de cereais, germe de trigo, legumes, amendoim, castanhas e avelãs, pode retardar a velhice.

Enquanto muitos estão preocupados com os infortúnios que a velhice lhes trará, existe até quem a ignore, como é o caso de dona Maria Antonieta Medeiros, paulista de 89 anos, professora de ginástica; eis o seu testemunho:

"Ela (a velhice) está na cabeça das pessoas. Aquele que se alimenta e se exercita adequadamente, e cultiva a mente com boa leitura, não fica velho. Como somente aquilo que meu organismo necessita. Alimento-me basicamente de saladas cruas — bem variadas — legumes cozidos, cereais integrais, e muita fruta".

Com base nestes fatos, somos levados a confessar: só fica velho quem quer!

Nos países desenvolvidos como os EUA e Canadá, as pessoas têm uma longa expectativa de vida e só são consideradas velhas aos setenta anos. Em outros países como o Brasil, a maioria das pessoas morre antes de completar sessenta anos. Transcrevemos para a apreciação dos leitores algumas perguntas e respostas de especialistas em gerontologia:

P— *Uma vida emocionalmente perturbada pode conduzir ao envelhecimento precoce?*

R— Sim.

P— *A mulher que tem muitos filhos envelhece prematuramente?*

R— Não.

P— *As pessoas que trabalham em serviços pesados tendem a envelhecer mais cedo?*

R— Não. Ao contrário, vivendo em condições semelhantes - alimentação, higiene, cuidados médicos etc — as pessoas sedentárias é que tendem a envelhecer mais cedo.

P— *Que doenças provocam o envelhecimento prematuro?*

R— Doenças crônicas ou recidivantes graves.

P— *A medicina pode prolongar o tempo normal de vida?*

R— Sim.

P— *Em climas temperados e estáveis as pessoas vivem mais?*

R— Não necessariamente. Entretanto, temperaturas extremas podem levar algumas pessoas a adoecer com mais freqüência, contribuindo assim para encurtar-lhes a vida.

P— *As pessoas que se submeteram a muitas cirurgias tendem a viver menos?*

R— Não, se de cada vez a recuperação tiver sido completa.

P— *As pessoas casadas vivem mais?*

R— Sim.

P— *As vitaminas influem na duração da vida?*

R— Uma deficiência crônica de vitaminas, resultante de dieta inadequada pode encurtar a vida. Contudo, o excesso de vitaminas não a prolonga.

P— *O aparecimento precoce de cabelos brancos e o aspecto envelhecido da pele indicam que a pessoa viverá menos?*

R— Não; tais sinais são secundários e não refletem o estado de funcionamento dos órgãos.

P— *As pessoas magras vivem em média mais do que as pessoas gordas?*

R— Sim.

P— *As pessoas musculosas tendem a viver mais?*

R— Não necessariamente; mas a rotina de execício físico adequado é importante para manter boa saúde.

P— *A perda prematura de dentes indica envelhecimento prematuro?*

R— Não; pode ser resultado de descuido ou doença.

P— *Uma vez iniciado o processo de envelhecimento, existe algum meio de retardá-lo?*

R— Sim; adotando uma dieta adequada, tentando reduzir as tensões da vida cotidiana, evitando excessos de todo tipo e tratando imediatamente qualquer doença.

Concluimos estas perguntas e respostas aqui e gostaríamos de considerar algo mais sobre a velhice, sobretudo no aspecto espiritual.

A velhice não significa necessariamente o final da caminhada. Como se expressam muitos pensadores: "A vida começa aos quarenta". Vai depender da visão de cada um diante dos valores reais, eternos, como se refere o memorável prof. Santiago Ramon y Cajal, autor da importante obra "Vida aos Oitenta Anos":

"O ancião que consagrou o melhor de sua vida, com louvável desinteresse, a uma obra social, patriótica, filantrópica, científica ou literária é objeto de reverência e respeito".

Disse acertadamente um célebre autor: "Quem não sabe viver bem na velhice, é porque nunca soube viver".

No tocante ao aspecto físico na velhice, principalmente aos traços fisionômicos, Alexis Carrel, em sua obra "O Homem Este Desconhecido" dá importante explicação:

"Todos os nossos traços fisionômicos, como a forma de nosso rosto, boca, faces ou pálpebras, são determinados pelo estado habitual dos músculos que se movem sob a pele.

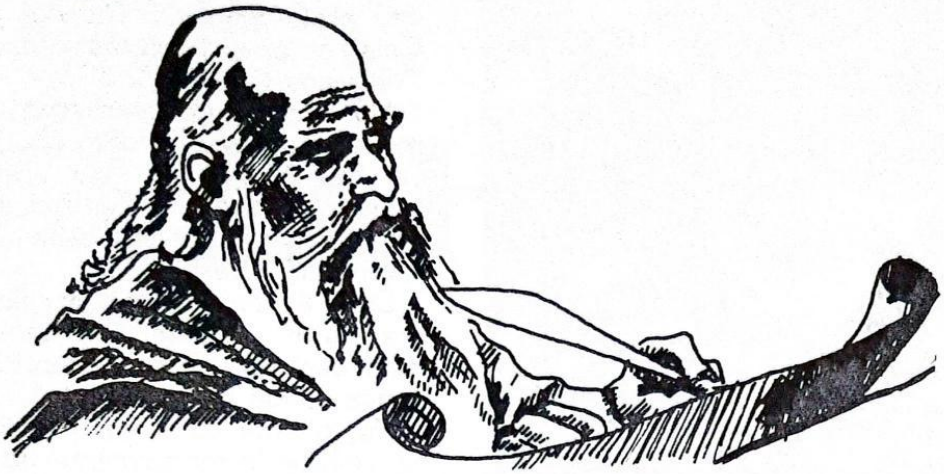
"E o estado desses músculos decorre de nossos pensamentos.... Sem que tomemos conhecimento, nosso rosto vai se modelando pouco a pouco, por nossos estados de espírito. Com o avançar da idade, ele se torna cada vez a imagem mais exata dos sentimentos, apetites e aspirações de todo o nosso ser.

"A beleza de um moço resulta da harmonia dos traços do seu rosto. Já de um velho, tão preciosa, manisfesta o estado de sua alma."

De maneira sublime o Pai de toda carne, em Sua Carta de amor, deixou-nos uma admoestação que, se ouvida, será uma proteção contra tantos quantos forem os problemas desta vida, sobretudo se quisermos ter uma boa velhice:

"Quem é o homem que ama a vida e quer longevidade para ver o bem? Refreia a tua língua do mal, e os teus lábios de falarem dolosamente. Aparta-te do mal, e pratica o que é bom; procura a paz, e empenha-te por alcançá-la." Sl 34:12-14.

Bibliologia



Carta aos Romanos

Estudo Nº 4

E. J. Waggoner

A base para a lição desta noite é a última metade do terceiro capítulo de Romanos, começando com o décimo-no verso. "Ora, nós sabemos que tudo que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que se cale toda boca e todo o mundo fique sujeito ao juízo de Deus."

Os versos 21 a 23 contêm, em forma condensada, tudo o que é tratado nos versos restantes do capítulo. O restante do capítulo é uma amplificação do que foi dito antes. Neste capítulo também ocorre o clímax do pensamento da epístola. Na primeira parte deste capítulo é dada ênfase ao fato de que Deus não faz distinção de pessoas; somente as obras são levadas em conta no juízo. Mas ao passo que é verdade que a árvore é conhecida por seus frutos, é também verdade que não é da alçada dos homens o julgar esses frutos. Somente Deus é Juiz. Ele avalia o coração, ao passo que o homem somente pode julgar a aparência; por conseguinte, enquanto as obras dos homens podem parecer boas aos seus iguais, a Deus, que vê o que o homem não consegue ver, elas são consideradas corruptas.

Ainda: o justo viverá da fé. Quanto da vida de um homem pode ser justo? — Tudo, a cada momento, pois o justo viverá da fé. Mas pelas obras da lei ninguém será justo. É difícil dizer isso, mas é isso mesmo que deve ser crido pois é o que a Bíblia diz.

Obra alguma que possamos realizar pode ser justa pela lei somente. Pela fé somente pode o homem ou qualquer ato deste ser justo. A lei julga o homem pela suas obras, e a lei é tão inconcebivelmente ampla que nenhum ato humano pode elevar-se ao seu nível. Deve haver, por conseguinte, um Mediador através de quem venha a justificação. E essa justificação de fato lhe pertence, a quem é assegurada em razão de sua fé.

O coração não convertido é desesperançadamente ímpio. Para produzir boas obras é necessário que haja um bom coração. Mas como todos pecaram e são incapazes, por conseguinte todas as obras da humanidade estão corrompidas.

A lei em si mesma é o padrão da perfeita justiça, mas Cristo é o caminho, a verdade e a vida. Em Cristo está a perfeita justiça da lei e a graça para conferir o dom de Sua justiça através da fé. E disso os próprios profetas são testemunhas, pois pregaram a justificação através de Cristo, pela fé.

Quando o homem procura justificar-se mediante suas obras, ele apenas amontoa imperfeição sobre imperfeição até que, como Paulo, considera tudo como perda, sabendo que não há justiça a não ser a que é de Cristo pela fé.

Há apenas uma coisa neste mundo que o homem necessita, e esta é a justificação — e a justificação é um fato, não uma teoria. É o Evangelho. Aquilo que não tende à justiça, é de nenhum valor, e não é digno de ser pregado. A justiça só pode ser alcançada através da fé. Conseqüentemente, tudo que é digno de ser pregado leva à justificação pela fé.

"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." Está bem compreendido que ato algum nosso pode corrigir o que está no passado, mas é tão justo como verdadeiro que não podemos ser justificados por qualquer ato presente mais que possamos tornar perfeito o passado.

No caso do publicano e do fariseu, o que não confiou em suas próprias obras desceu para a sua casa justificado, mas o que presumiu possuir justiça em si mesmo deixou de alcançar a justificação. Cada um pode conseguir aquilo que procura, mas todos devem chegar ao nível dos demais pecadores e ali recebê-lo como os demais, dizendo: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador."

"Sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus." Que é "redenção"? É reaquisição. A justiça é um dom infinito, comprado a infinito preço. É um dom gratuito para nós, mas foi pago. O sangue de Cristo o pagou. Somos exortados a considerar sua grandeza para que possamos saber que, embora a coisa a ser feita esteja além de nossa compreensão, o poder que a acompanha está também além do nosso conhecimento.

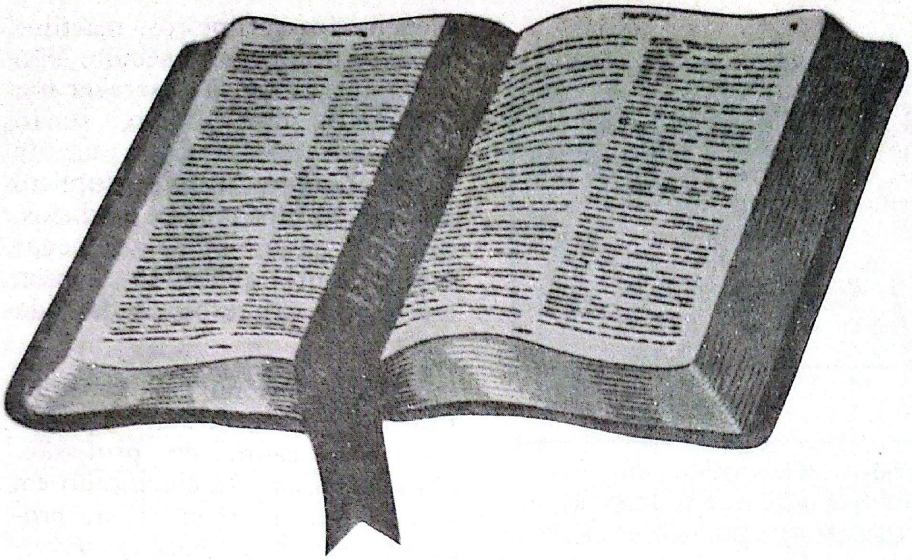
"Para demonstrar a Sua justiça" pelo apagamento de nossos pecados. É Ele que apaga os nossos pecados e se tão somente nos rendermos a Ele, eles serão perdoados totalmente. Cristo não concede indulgência alguma, mas Sua justiça perdoa os pecados do passado, conserva o coração livre do pecado no presente, já que Sua justiça enche o coração.

Fé é o princípio de toda sabedoria; jaz à base de todo o conhecimento. A criança jamais aprenderia coisa alguma se não acreditasse no que lhe é dito. Agora, se é assim nas coisas físicas por que não podemos ser tão sensatos nas coisas espirituais?

A redenção vem mediante o poder criador de Cristo; eis porque gosto da idéia de que Ele é o Criador de todas as coisas, pois Ele, que criou os mundos do nada, e mantém todas as coisas pela palavra do Seu poder, pode por essa mesma palavra criar em mim um coração puro e preservar aquilo que criou. A Ele seja todo o poder e toda a glória.

É Deus que opera em vós o querer e o efetuar segundo a Sua boa vontade.

"Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei." ●



A BÍBLIA NA EDUCAÇÃO CRISTÃ

A. T. Jones

"Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem as palavras de inteligência; para se instruir em sábio procedimento, em retidão, justiça e eqüidade; para se dar aos simples prudência, e aos jovens conhecimento e bom siso." Provérbios 1:2-4.

Aquilo que não é cristão não é apropriado para os cristãos. A educação cristã é a única apropriada para os cristãos. Na educação, o Livro do cristianismo deve ter preeminência. A Bíblia é o Livro do cristianismo.

O propósito da educação cristã é formar cristãos.

Coisa alguma que não seja cristã poderá jamais ser adequadamente introduzida na educação de um cristão. Do mesmo modo que qualquer coisa que não seja cristã não pode ser introduzida em qualquer outra fase da vida do cristão. Portanto, o Livro do cristianismo, a Bíblia, deve ser o padrão da educação cristã; deve ser o teste de tudo que entra na educação de um cristão; e deve suprir tudo que seja necessário à sua educação. Isto abrange a educação no mais alto, mais amplo e melhor sentido. Inclui o desenvolvimento prático, mental, físico e moral do indivíduo.

Tem-se admitido, um tanto exageradamente, que o cristianismo só tem que ver com um tipo de existência espiritualizada à parte das ocupações reais e das coisas práticas da vida. Isto não basta. O cristianismo relaciona-se, no mais profundo sentido, com uma força operadora vital em tudo que pode entrar devidamente na totalidade da vida humana sobre a Terra. E a educação cristã só é fiel ao seu nome e profissão quando demonstra que pode propriamente introduzir-se no decorrer da vida humana.

Não se pode negar que a vida de Cristo é a demonstração do cristianismo. Ele é o Homem modelo: o modelo do que deve ser todo homem para ser um cristão perfeito. É certo que Cristo em carne, demonstrando a vida cristã terrena pôs-se em ligação vital com todo verdadeiro relacionamento da vida humana nesta Terra. Entrou no mundo como criança; cresceu da infância à varonilidade como todas as pessoas do mundo. Enfrentou tudo o que todas as pessoas enfrentam, as vicissitudes e experiências da vida humana exatamente como todas as pessoas, pois "convinha que em todas as coisas Se tornasse semelhante aos irmãos." Foi "tentado em todos os pontos como nós o somos"; trabalhou como carpinteiro com José até o dia em que Se apresentou a Israel no Seu ativo ministério de pregar e curar. E tanto era Salvador do mundo quando serrava as tábuas e fazia bancos e mesas como quando estava pregando o sermão no monte. Isto demonstra que o cristianismo tanto permeia verdadeira e essencialmente os afazeres mecânicos ou outros quaisquer da vida diária como a pregação do mais sublime sermão que já foi proferido.

Não obstante, em tudo isto Jesus era apenas a Palavra feita carne. A Palavra de Deus em forma escrita estava no mundo antes que Jesus viesse em carne; mas devido à cegueira e dureza de coração dos homens, não foi possível àquela Palavra manifestar-Se verdadeiramente em carne. Com Sua vinda isso se tornou possível. NEle, a Palavra que já se manifestava aqui antes fez-Se carne e habitou entre os homens como Homem modelo. Uma vez que Jesus era a Palavra feita carne, nada apareceu em Sua vida terrena que não estivesse na Palavra. E uma vez que aquilo que Ele era na carne era apenas o que era a Palavra que aqui se manifestava antes de Sua vinda, é certo que foi pela Palavra de Deus, mediante o Espírito Santo, que Ele foi feito o que era na carne. Isto demonstra que a Bíblia, a Palavra de Deus, o Livro do cristianismo, contém tudo que educará completamente a humanidade para uma vida simétrica em todos os aspectos; e que nenhuma educação é cristã se não for essencialmente introduzida em todas as ocupações e negócios da vida humana sobre a Terra.

A vida de Cristo na Terra — vida que era a expressão da Palavra de Deus — estabelece clara e distintamente a grande verdade de que a Bíblia, o Livro do cristianismo, é o maior livro educativo do mundo. Portanto é verdade que na Palavra de Deus, a Bíblia, estão "escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento" tão verdadeiramente como nEle que não foi senão a expressão dessa Palavra.

Com efeito, a Palavra de Deus é dada a fim de "que o homem de Deus possa ser perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra." Esta é a posição que a Palavra de Deus ocupava como fator educacional na óptica do cristianismo dos tempos antigos e esta avaliação é poderosamente repetida pelo eminente cristão John Wicleff, a estrela matutina do cristianismo dos tempos modernos: "Não há sutileza na gramática, nem na lógica, nem em qualquer outra ciência digna desse nome, senão aquela que é encontrada no mais excelente grau nas Escrituras."

OS PROTOMÁRTIRES DO EVANGELHO

Ano 34 d.C. Um jovem cristão é apedrejado pelos judeus. Era Estevão, um dos primeiros diáconos da primitiva igreja. Ele não foi o primeiro nem o último a derramar seu sangue em prol da verdade. Homens que testemunharam com a vida sua fé.

José Barbosa da Silva

Desde a morte de Cristo, incontáveis foram os homens que sacrificaram a vida por amor ao evangelho. Cremos mesmo que se somássemos todos os cristãos que foram perseguidos, maltratados, estrangulados, serrados ao meio, empalados, esquartejados, crucificados, queimados vivos, cozidos, assados, exinanidos, trepanados, decapitados, esvicerados, devorados por feras ou trucidados em massas — essa cifra seria tão astronômica e alarmante que alcançaria a casa dos milhões. É verdade que muitos de nós, cristãos do século XX, não sabemos nem quem foram, com exceção de alguns mais conhecidos, mas Deus guarda em santo registro, com inefável amor, o nome de cada um deles.

Quem quer que proceda a um estudo da História do cristianismo reconhecerá como a palavra *cristão* parece estar misteriosamente associada com o sofrimento. Não há, nunca houve, um só seguidor do Nazareno que não venha tornar-se partícipe de Sua agrura, seja pagando o preço da morte, da perseguição, do ultraje, ou simplesmente do escárnio. Quantos de nós nesse ínterim não lembraremos as palavras do Mestre: "Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; quem perder a sua vida por Minha causa, esse a salvará." Lc 9:23-24.

Mortas por persistirem em ser fiéis à verdade, tais pessoas foram chamadas de *mártires*, talvez porque esta palavra no grego registre a idéia de "alguém que dá testemunho"; ou conforme a acepção cristã: "alguém que morre por sustentar a fé". Não pense, porém, que por terminarem seus dias no cadafalso ou na fogueira, os homens de Deus fracassaram; não, não, e não! Foi exatamente aí "que a verdade pôde alcançar o maior triunfo. Ao selarem essas fiéis criaturas seu testemunho com o próprio sangue, almas até então em dúvida e incerteza, foram convencidas da doutrina de Cristo, e corajosamente tomaram sua posição ao lado dEle." AA 465, 466.

Permitimo-nos enumerar aqui, portanto, um pequeno elenco dos primeiros mártires cristãos do primeiro século. Não foi nossa pretensão escrever um completo martirológio, senão fortalecer os tímidos na fé mediante a descrição do suplício de homens intrépidos e piedosos, que preferiram morrer a negar Àquele em quem se acham escondidos os tesouros da vida eterna.

ANDRÉ ("varonil") — Irmão de Pedro. Discípulo de João a princípio, e pescador de profissão. Segundo dizem, foi crucificado em Acaia (Grécia) por ordem do procônsul Eges, cuja esposa se convertera ao ouvir a mensagem deste primeiro discípulo de Cristo. Antigos escritores relatam que foi crucificado numa *cruz decussata*, isto é, em forma de X, depois conhecida como *cruz de Santo André*. As igrejas Grega e Romana reverenciam-no no dia 30 de novembro anualmente. Inspirado em sua morte, a Igreja da Inglaterra dedica este dia para que se pregue sobre o assunto das missões. Mt 4:18

BARTOLOMEU ou NATANAEL ("filho de Tolmai") — Era natural de Caná da Galiléia e tornou-se discípulo de Cristo por meio de Filipe. Diz-se que seu campo missionário era a Armênia, embora tenha alcançado até a Índia. Segundo a tradição, foi esfolado vivo e crucificado em seguida. Jo 1:45-51

ESTÊVÃO ("coroa") — Primeiro mártir cristão. Acusado de blasfêmia (Lucas admite que, à semelhança do que fizeram a Cristo, forjaram testemunhas falsas contra Estêvão), foi acusado pelo sinédrio, que era o supremo tribunal dos antigos judeus, constituído de setenta membros e um presidente formado por sacerdotes, escribas anciãos, os quais julgavam as questões criminais-administrativas de uma tribo ou cidade. Morreu apedrejado. O apedrejamento era uma pena capital de emprego antiqüíssimo. Já os persas, macedônios e mesmo os hebreus usavam dele antes dos romanos. Após a sentença, conduziam o condenado para fora dos muros da cidade.

Retiravam-lhe as vestes, exceto a faixa que envolvia os rins. Ao que parece, a principal testemunha incumbia-se de empuxá-lo de uma altura de três metros. Tendo caído, a segunda testemunha atirava-lhe uma pedra sobre o coração, e os outros executores efetivavam a obra, se o primeiro golpe não fosse mortal. Segundo a narrativa de Atos, Saulo de Tarso foi cúmplice desse crime: segurava as vestes de Estêvão, enquanto o lapidavam. Com o martírio de Estêvão, no ano 34 d.C., cumpriu-se o tempo dos judeus. At 6:8-15

FILIPE ("amador de cavalos") — Um dos sete diáconos (At 6:5), natural de Cesaréia, cujas quatro filhas virgens eram profetisas (At 21:8, 9). Evangelizou Samaria, Gaza, Azoto, Cesaréia. Segundo admitem, morreu na Frígia enforcado contra um pilar. Mt 10:3

JOÃO ("graça de Deus") — Irmão de Tiago, filho de Zebedeu e Salomé (irmão de Maria mãe de Jesus). Natural de Betsaida, onde era pescador. Durante a perseguição da igreja em Jerusalém, colocaram-no num caldeirão de óleo fervente. Cuidaram que morrera, mas Deus o preservou. Pastoreava depois a igreja de Éfeso, quando foi exilado para Patmos, pequena ilha de formação vulcânica no mar Egeu, a umas trinta milhas ao sul de Samos. Ali escreveu o Apocalipse por volta do ano 95 d.C. Nesse mesmo ano, Nerva, assumindo o governo do Império Romano, deu-lhe anistia para voltar a Éfeso. Policarpo, Papias e Inácio, foram seus discípulos. Conta-se que depois de liberto, quando o levavam para os cultos, não podendo pregar por causa da velhice, dizia: "Filhinhos, amai-vos uns aos outros". Morreu de morte natural durante o reinado de Trajano. Ap 1:11

JUDAS TADEU ou LEBEU ("filho de Tiago Tadeu ou Lebeu") — *Lebeu* é do hebraico *Leb*, coração; e *Tadeu* do aramaico *thad*; seio da mãe. Dizem que pregou o evangelho em Edessa, viajou à Assíria. Foi martirizado na Pérsia. Jo 14:22

LUCAS (forma reduzida do nome latino *Lucanus*, i.é., "habitante da Lucânia") — Médico de profissão, natural de Antioquia da Síria. Aceitou o evangelho após a morte de Cristo. Foi companheiro constante de Paulo nas viagens missionárias deste. Segundo a tradição, pregou no sul da Europa, sendo supliciado na Grécia. Cl 4:14

MATEUS LEVI ("dom de Jeová") — Publicano de Cafarnaum que aceitou o convite de Cristo ao discipulado. Autor do primeiro evangelho do NT. Eusébio relata que ele, depois de anunciar a verdade a seus conterrâneos, teria ido evangelizar outras nações, entre as quais a Etiópia, onde foi finalmente martirizado. Mt 9:9

PAULO ("pequeno") — Natural de Tarso, na Cilícia, da seita dos fariseus. Perseguidor dos cristãos até sua conversão. Autor de várias cartas que compõem o NT. Foi decapitado por ordem do imperador Nero César Augusto Germânico, em 67 d.C., na Via Óstia.

PEDRO ("pedrinha") — Pescador Galileu, filho de Jonas. Crucificado de cabeça para baixo, pois não se achava digno de morrer como o Mestre. A crucifixão era o suplício pelo qual se fixava o condenado à uma cruz de madeira, atando-lhe as mãos e os pés com cordas e ou cravando-os com pregos, o que sem dúvida lhe agilizava a morte. Somente aos escravos e criminosos abjetos aplicavam esta pena, se bem que os romanos fossem isentos dela. Ao que parece, Pedro foi crucificado numa cruz latina, isto é, a cruz que possui o ramo inferior maior do que os outros. A partir do século III Constantino Magno aboliu de uma vez por todas a pena da crucifixão, do Império Romano. Jo 21:15-19

SIMÃO CANANEU OU ZELOTE Simão ("ouvindo") — Natural da Galiléia. Foi crucificado. Mt 10:4

TIAGO ("suplantador") — Filho de Alfeu, natural da Galiléia. Um dos apóstolos chamado *Tiago, o Menor* (Mc 14:40). Segundo a tradição, crucificaram-no no Egito.

TIAGO II — Filho de Zebedeu e primo de Jesus. Juntamente com João, seu irmão, foram apelidados por Jesus, de Boanerges *("Filhos do Trovão")* porque eram sobremaneira vingativos (Lc 9:54). Natural de Betsaida. Pescador. Também chamado Tiago Maior. Atos 12:1, 2 registra que Tiago foi decapitado à espada, por ordem do tetrarca da Galiléia Herodes Agripa I, em 44 d.C., vindo a ser aquele o primeiro mártir do círculo apostólico. Jerônimo admite que Tiago teria evangelizado a Espanha.

TIAGO III — Irmão de Jesus e pastor da igreja de Jerusalém (Gl 1:19). Era chamado "o Justo", talvez porque fosse nazireu desde o nascimento. No ano 63 d.C., durante um motim dos judeus, no interregno entre a morte de Festo e a nomeação de seu sucessor, ao proclamar que Jesus era o Filho de Deus, os judeus o lançaram de uma das galerias do templo para baixo, onde o espancaram e apedrejaram, enquanto ele orava por seus algozes. Gl 1:19

TIMÓTEO ("honrando a Deus") — Natural de Listra, na Licaônia. Cooperador de Paulo no evangelho. A tradição eclesiástica assegura que ele morreu martirizado em Éfeso, onde era bispo At 16:1.

TOMÉ ("gêmeo") — ou *Dídimo*, em grego. Apóstolo, natural da Galiléia. Dizem que evangelizou "aos índios, chineses, cusitas e povos das ilhas além-mar". Conforme a lenda, pregava na Índia, onde morreu trespassado por flechas, enquanto orava. Há um lugar próximo a Madras, denominado *Monte de São Tomé*, provavelmente onde se deu o nefando crime.

Referências Bibliográficas:

1 — *Antigüidades Judaicas* — Flávio Josefo.

2 — *Atos dos Apóstolos* — Ellen G. White.

3 — *Dicionário Bíblico Universal* — Buckland.

4 — *Dicionário da Bíblia* — J. Davis.

5 — *História Eclesiástica* — Eusébio.

6 — *Pequena Enciclopédia Bíblica* — O. Boyer. □

JOSÉ HONÓRIO

Por Juarez Pereira

CINQÜENTA E UM ANOS DE CASADOS — ONZE FILHOS

Nascido em 12 de março de 1908, contando já 79 anos de idade, o irmão José Honório de Carvalho é um exemplo de dedicação ao trabalho voluntário na igreja do Senhor. Casado com a irmã Maria Durvalina, 68 anos, ambos nascidos em Ouro Fino, MG, o casal comemorou bodas de ouro dia 13 de fevereiro de 1986, com uma emocionante festa espiritual na igreja de Artur Alvim, quando vários números musicais foram apresentados, e a família — filhos, genros, noras e netos — estava toda reunida.

Em princípios deste ano o irmão José Honório e sua esposa receberam em casa a redação do OV, a quem concederam esta entrevista.

OV — Gostaria que falassem da vida religiosa do casal, e de como conheceram a Reforma.

JH — Meus pais eram católicos praticantes, daqueles que fazem romarias à Aparecida. Em 1933 conheci o evangelho através da igreja Batista, de onde fui membro por seis anos. Em 1942 o pastor A. Lavrik, do Movimento de Reforma, visitou minha família. Aí tive o primeiro contato com a nossa fé. Depois disso fui trabalhar com um adventista. Lá conheci melhor a fé adventista e tornei-me membro da IASD, de 1943 a 1947.

Ainda na igreja Batista eu questionava certos pontos doutrinários contidos nas Escrituras, mas não obtinha explicações. Depois conheci os testemunhos e compreendi vários pontos importantes. Percebi também que a igreja da qual era membro agora, se desviava muito do que estava escrito.

Como resultado do trabalho do irmão Lavrik, minha mãe havia-se tornado membro da Reforma. E eu continuava na igreja Adventista. Cansava-me o fato de receber visitas da Reforma dizendo uma coisa, e visitas adventistas dizendo diferente. Um dia decidi examinar os testemunhos, e decidi-me pela Reforma.

"Examinei os testemunhos e aceitei a Reforma."

Em 1948 estava preparado para o batismo mas não fui batizado. Motivo? Não consegui convencer o pastor de que tinha realmente aceitado a doutrina reformista. Só em 1951 fui batizado.

E MARIA DURVALINA CARVALHO

OV — E a irmã Maria?

Irmã Maria — Ainda bem jovem conheci o evangelho na igreja Presbiteriana. Depois fui Pentecostal. Sofri muito com meu padrasto que não me permitia ir à igreja. Eu queria ser cristã e apanhava muito por isso. Achava que valia a pena qualquer sacrifício por amor de Jesus. Foi nessa situação que conheci o José. Sua família, sabendo o que se passava comigo, conseguiu tirar-me de casa. Fui morar com uma família evangélica. Ali permaneci até o casamento que se realizou no dia 13 de fevereiro de 1936.

"Não se deve confundir princípios com tradições."

OV — Em que ano a irmã foi batizada?

Irmã Maria — Em 1956, cinco anos depois do meu marido.

OV — Irmão José, por que ela se batizou depois?

JH — Acontecem coisas difíceis de se aceitar. Houve suspeitas de que ela havia usado carne na sua alimentação e por mais que ela explicasse, não aceitaram. Na verdade sua família fazia uso da carne, o que não significava que ela também a usasse. Mas prevaleceu a idéia de algumas pessoas. Fiquei aborrecido com isso e já não queria ir ao batismo. Finalmente decidi e ela ficou fora. Em 1956 ela também foi batizada.

OV — Quantos filhos teve o casal?

JH — Onze filhos. Oito mulheres e três homens. E todos são vivos, graças a Deus.

OV — O que tem a dizer sobre esses cinqüenta e um anos de casados?

JH — É certo que não se pode fugir dos altos e baixos da vida. Mas mesmo quando só tínhamos um pouco de fubá para pôr na panela, permanecemos juntos. Mudamos para São Paulo, os filhos cresceram e aqui conseguimos nos estabilizar um pouco. Sempre tivemos os problemas comuns de todos os casais, mas sempre os enfrentamos juntos. Depois de estar residindo em São Paulo, iniciei o trabalho com fotografias no qual continuo até hoje. Dez dos meus filhos são hoje casados e alguns são membros da igreja.

OV — Irmã Maria, fale sobre o acidente que sofreu há 16 anos.

Irmã Maria — Todos imaginavam que eu fosse morrer. Sofri um atropelamento e tive inúmeras fraturas. Fiquei quatro meses internada em um hospital, completamente imobilizada. Sofri várias cirurgias. Nasci de novo e dou graças a Deus pela maravilha de minha recuperação. Hoje estou andando. Quando cheguei pela primeira vez ao médico usando muletas ele ficou visivelmente emocionado. Nem ele esperava minha recuperação. Isso aconteceu em 1969. Hoje consigo andar e ir à igreja, o que mais eu queria.

OV — O que o irmão acha da participação da juventude nos trabalhos da igreja?

JH — Eu não era membro da igreja ainda e já participava ativamente. Fazia os trabalhos da igreja, pregava etc. Meu grupo era bem pequeno, o obreiro viajava e eu, o único homem do grupo, participava de quase tudo.

Antigamente os jovens eram muito presos, não tinham as facilidades dos jovens de hoje, mais bem preparados, cultos, e que por isso podem fazer um bom trabalho.

OV — Como vê a igreja de hoje e a de trinta anos atrás?

JH — Vejo que a igreja mantém os princípios como fazia antigamente, graças a Deus. O fato de a igreja rever maneiras fanáticas de agir não significa frouxidão. Não se deve confundir princípios com tradições. Sinto também que deve haver uma maior aproximação entre a direção da igreja e a juventude. A experiência dos anciãos não pode prescindir da força dos jovens.

OV — Irmão José Honório, quer acrescentar algo?

JH — Dou graças a Deus também porque os problemas não foram suficientes para abalar nossa confiança nEle. Teria muitas experiências a acrescentar mas sei que não há tempo. Creio na mensagem do Movimento de Reforma. As dificuldades existem, mas não devem abalar nossa crença em Deus, não devem interferir em nossa relação com Sua igreja. As falhas dos homens não impedem que essa fé seja verdadeira. ●

CÉU — UM GUIA PARA VIAJANTES

Marcelle Price
YOUTH'S CHALLENGER
MAY-JUNE 1982

Acomodação —

Providências para acomodação de primeira classe foram feitas antecipadamente.
"Na casa de Meu Pai há muitas moradas ... vou preparar-vos lugar." (Jo 14:2).

Passaportes —

Às pessoas que procuram entradas, não será permitido atravessar o portão sem portar credenciais adequadas e sem ter os nomes registrados pela Autoridade constituída.
"Não entrará nela coisa alguma que contamine ... mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro." (Ap. 21:27).

Passagens —

Sua passagem é a prova escrita que lhe garante a jornada. Exija-a e retenha-lhe as promessas.
"... Quem ouve a Minha palavra, e crê nAquele que Me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida." (Jo 5:24).

Hora da Partida —

A data da partida não foi anunciada. Os passageiros devem estar preparados para partir a qualquer momento.
"Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder." (At 1:7).

Taxas —

Unicamente uma declaração se requer no momento em que se pagar as taxas.
" ... Notifico-vos o evangelho ... que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia... " (1 Co 15:1, 3, 4).

Imigração —

Todos os passageiros são classificados como imigrantes, uma vez que estão assumindo residência permanente em o novo país. A cota é ilimitada.
" ... Desejam uma melhor (pátria), isto é, a celestial ... porque (Deus) já lhes preparou uma cidade." (Hb 11:16).

Bagagem —

Não se pode levar bagagem alguma.
"Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele." (1 Tm 6:7).

Passagem Aérea —

Os passageiros, que vão diretamente por via aérea, são aconselhados a observar diariamente as indicações da iminente partida.
"Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor." (1 Te 4:17).

Vacinação e Inoculação —

Injeções não são necessárias, pois não existem doenças para onde se vai.
"E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque as primeiras coisas são passadas." (Ap 21:4).

Dinheiro —

Os suprimentos de dinheiro podem ser enviados antecipadamente para esperarem a chegada dos passageiros. Os depósitos devem ser os mais liberais possível.
"Ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam." (Mt 6:20)

Vestuário —

Um novo guarda-roupa, completo e apropriado, é providenciado para cada passageiro.
" ... (O Senhor) me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu com o manto da justiça ..." (Is 61:10).

Fusos Horários —

Não será necessário acertar os relógios, nem mesmo os relógios serão necessários.
"A cidade não necessita de Sol nem de Lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada ... ali não haverá noite." (Ap 21:23, 25).

Reservas —

A bilheteria ainda está aberta, garanta sua passagem agora.
"Ouvi-te em tempo aceitável e socorri-te no dia da salvação." (2 Co 6:20).

Cerimônia de Coroação —

O ponto culminante da jornada é a cordial recepção e coroação que aguarda todo recém-chegado.
"Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda." (2 Tm 4:8) . □

Wagner Mendes de Farias

FORMALISMO — UM PECADO GENERALIZADO

Neste século em que vivemos, um 'pecado mortal' tem-se generalizado no meio cristão — o 'formalismo'. Este "vem da cabeça e ocupa-se com exterioridades. Pára na teoria da religião. Não desce mais fundo do que a forma e a aparência. Por isso é semelhante ao sal insípido ou a uma árvore frondosa, mas sem frutos. É uma religião sem alegria e sem amor, pois não traz paz, segurança e vitória. Brota do coração e medra nele, onde tem sua raiz. É um dos males sutis, e em toda parte penetrante, que o Senhor veio desarraigar e eliminar do coração humano." CJN 84.

Quase nunca Israel percebeu a natureza espiritual da Lei de Deus, e com demasiada freqüência sua obediência não ia além do cumprimento de formas e cerimônias, em vez de uma entrega do coração à soberania do amor de Deus.

O formalismo repetiu-se e repete-se ainda hoje. Em toda experiência humana, o conhecimento teórico da verdade se tem demonstrado insuficiente para a salvação da alma. Diz-nos a pena inspirada: "Nossas doutrinas podem ser corretas; podemos odiar a doutrina falsa e não receber os que não são leais aos princípios; podemos trabalhar com incansável energia, mas mesmo isto não é suficiente... A dificuldade em nossa obra tem sido estarmos contentes com apresentarmos uma fria teoria da verdade... A verdade é de nenhum valor para qualquer alma, a menos que *seja introduzida no santuário interior e santifique a alma.*" CJN 87, 88.

A serva do Senhor foi instruída a dizer: "Perdeu-se o amor a Deus... A menos que haja uma conversão, haverá tal falta de piedade que a igreja será representada como a figueira estéril... Jesus olhou a pretensiosa, infrutífera figueira e com profundo pesar pronunciou as palavras de condenação. E sob a maldição de um Deus ofendido, a figueira secou. Queira Deus ajudar Seu povo a aproveitar essa lição enquanto há tempo". CJN 138.

"Deus traz contra os ministros e o povo uma pesada acusação de fraqueza espiritual, dizendo: 'Conheço as tuas obras, que não és frio nem quente...' Deus pede um reavivamento espiritual e uma reforma espiritual. A menos que ela tenha lugar, aqueles que são mornos continuarão a repugnar ao Senhor até que Ele recuse reconhecê-los como Seus filhos." CJN 139.

Na parábola de Jesus "o homem que foi à ceia sem a veste de bodas representava a condição de muitos hoje em dia. Professam ser cristãos e reclamam as bênçãos e privilégios do evangelho; contudo não sentem a necessidade de transformação do caráter." PJ 315.

Em nossa vida cotidiana há um círculo formal. Círculos formais de cultos religiosos etc., que fazemos apenas por fazer, mas onde está o amor de Jesus?... Responderemos à intenção de Deus? ou permaneceremos na piedade prática, e muitos nas instituições mecânicas? Não é agora o tempo de nos envergonharmos da nossa condição calamitosa? "Se estamos vivendo em meio aos perigos descritos na Palavra de Deus, não devemos estar alerta para as realidades da situação? Por que havemos de ficar em silêncio?" 5T 525, 526.

"Não penseis que vós sereis achados como vasos de honra no tempo da chuva serôdia, para receber a glória de Deus se estais exaltando vossa alma em vaidade, e levando uma vida formalista." LS 327, 328.

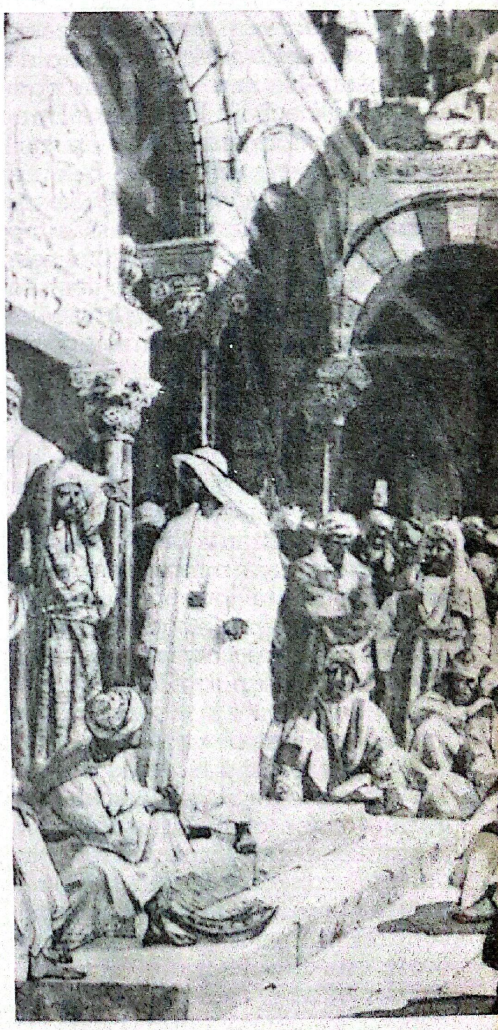
"Precisamos erguer-nos acima da congelada atmosfera em que até agora vivemos, com a qual Satanás deseja circundar nossas almas, e inalar a santificada atmosfera do Céu." CJN 104. "Achamo-nos no grande dia da expiação, quando nossos pecados devem pela confissão e o arrependimento, ir de antemão ao juízo. Deus não aceita agora um testemunho frouxo, sem vigor da parte de Seus ministros. Tal testemunho não seria verdade presente." CJN 136.

O antídoto para o formalismo: "A justiça de Cristo é conformidade de coração e de vida com a revelada vontade de Deus. Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, cumprir as condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos Sua bênção. Então as formas externas de religião se harmonizam com a interior pureza cristã." DTN 227.

Oxalá nós como igreja e como indivíduos levantemo-nos e despertemo-nos de nossa sonolência espiritual para a realização dos importantes deveres que até então foram negligenciados. "Que a igreja atenda às palavras do profeta: 'Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz e a glória do Senhor nasce sobre ti. Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti aparece resplandecente o Senhor, e a Sua glória se vê sobre-ti'. Isaías 60:1, 2... Cada alma deve agora colocar-se numa posição de consagração a Deus, mais sincera e profunda do que nos anos passados." CJN 141.

"Queira Deus que, como um povo, humilhemos nosso coração diante do Senhor e pleiteemos com Ele a concessão de Seu Espírito Santo!" CNJ 148. Então estará à nossa disposição um reservatório de poder, e não poderemos ficar na escura, fria e sombria caverna da incredulidade e formalismo, doutra sorte não captaremos os brilhantes raios do Sol da Justiça.

Lembremo-nos: Não somos de nós mesmos; fomos "comprados por bom preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." 1 Co 6:20. "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." Mt 15:16. ●



A obediência de Israel não ia além do cumprimento de formas e cerimônias.

Testemunho

"SÓ JESUS PODERIA RESGATAR-ME!"

Mariano Santiago

"Vinde, e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que Ele tem feito à minha alma." Sl 66:16.

Ao fazer uma retrospectiva da minha vida, quero alertar aos jovens que têm oportunidade de ler este periódico, a fim de que façam um exame de si mesmos e ao mesmo tempo façam um pacto com Deus, pois embora o mundo ofereça muitas coisas, que nós pensamos serem boas, tudo é passageiro, e muitas delas põem em risco a nossa salvação.

"Pergunto-vos, queridos jovens que professais fazer parte da milícia de Jesus Cristo, que combates haveis pelejado? Quais têm sido as vossas pelejas? Quando a palavra de Deus vos tem revelado claramente a obra a fazer, tende-vos acaso recusado a isso pelo fato de não estar ela em harmonia com vossa inclinação? Tem-vos a atração do mundo seduzido a afastar-vos do serviço de Cristo? Satanás se ocupa em inventar especiosas seduções; e pela transgressão no que se afiguram coisas pequeninas, vos desvia de Jesus. Então vos são apresentadas maiores atrações para vos arrastar inteiramente para longe de Deus". MJ 138, 139.

Quero-vos contar um pouco da minha passagem por este mundo ilusório.

Nasci num lar humilde. Meus pais não professam qualquer religião. Cresci distante de Deus e passei quase toda a minha vida nessa situação. Muito jovem fui despertado para o esporte, que pratiquei quase metade da minha vida. Mas através do desporto fui encaminhado pelo inimigo a dar passos que quase destruíram minha vida.

Nos primeiros dias de agosto de 1973 fiz parte de um jogo de futebol e, num lance qualquer, quebrei o braço, que me ficou engessado durante três meses. Na mesma noite em que sofri esse acidente, fui convidado a participar de um banquete especial em que a "ementa" (cardápio) era *cigarros de maconha*. Como para mim era novidade, experimentei e comecei a fazer uso da maldita erva. E o fiz por longos anos. Restabelecido da lesão, retornei ao time, mas já não era o mesmo. Embora fosse convidado por outros clubes, não deixaria mais a droga. Passados precisamente dois anos, eu estava no mesmo local onde tinha sido iniciado no vício, quando apareceu a mesma pessoa. Agora estava com um livro que até então para mim era desconhecido — a BÍBLIA. Estávamos em quatro quando esse bendito livro foi colocado sobre a mesa. Houve um que se levantou logo a dizer que esse livro fazia as pessoas ficarem loucas. Mas o resto do pessoal permaneceu.

Perguntei ao "portador de novidades" de que tratava o livro, e ele me explicou que era a Palavra de Deus, que libertava todos os homens do pecado e da morte.

Ignorante sobre o que era o pecado, quis saber mais e ele convidou a mim e aos outros para assistir a umas reuniões onde se estudava a Palavra de Deus. Mas eu continuava no mesmo caminho da loucura e ia aumentando as doses. Cheguei a um ponto em que a maconha não fazia aquele efeito desejado, e então eu ia à procura de drogas mais fortes, chegando ao LSD, a mais forte.

Passado um ano entrei para o serviço militar, onde permaneci por dois anos e um mês. Das muitas passagens que tive na marinha portuguesa, queria deixar registrado um acontecimento no qual senti a proteção de Deus.

Estava a bordo do navio de guerra, de serviço, em escuta permanente, e fomos alertados por S.O.S., enviado por um iate com quatro jovens estudantes. Fomos atender ao pedido de socorro, e chegando ao local nada encontramos. Iniciamos então uma busca ao

Cristo pode salvar a todos. Dois dos componentes desse grupo são hoje membros da família de Deus!

iate, que durou quatro dias e quatro noites. Mal havíamos saído à procura de nosso objetivo, levantou-se uma grande tempestade. Era tão forte que todos nós pensávamos ser aquela a nossa última noite de vida. A embarcação era sacudida por ondas de cerca de vinte metros de altura, e a inclinação do navio ia até quase 45.º de bombordo a estibordo e de proa a ré. Muitas vezes a água cobria o navio todo. Só Deus sabe o porquê desse sofrimento. Eu, como a maioria dos marinheiros, me encontrava deitado a aguardar o pior. Passei as quatro noites e dias sem comer nem beber qualquer coisa. Mas como trazia sempre comigo o Novo Testamento, naquele momento de aflição comecei a lê-lo e comecei a experimentar conforto e ao mesmo tempo uma esperança de salvação. A misericórdia de Deus começou a fazer-se sentir no nosso navio. Conseguimos finalmente sair do centro da tempestade. Registrei alguns versículos como Jo 3:16; Ap 3:19, 20; 2 Pe 3:9 ú.p.; Fl 14:6, 7, 13; Jo 14 e muitos outros. A partir daí comecei a temer mais a Deus; mas não abandonava os vícios e isto me impedia a ligação com Jesus. Comecei a ir com mais freqüência às reuniões, só que não queria comprometer-me com nada. Ao sair da marinha, retornei à antiga vida: jogar futebol, praticar outros desportos e, como sempre, acompanhados de drogas (incluindo o álcool) até o ponto que não dava mais para continuar. A esta altura eu tinha perdido o contato com a igreja, tão deplorável era o estado em que me encontrava.

Todos os fins de semana ia à praia acampar, mas num deles, por providência divina, não fui. Exatamente nesse dia o pastor do campo chegou à minha casa e perguntou: "É aqui que mora fulano?" O pastor anterior tinha sido transferido para outro campo mas havia deixado a minha ficha com ele. Perguntou-me se eu ainda estava interessado em continuar os estudos, sem qualquer compromisso. Aceitei.

Passado algum tempo fui convidado a ir à igreja para assistir à escola sabatina e ao culto divino. Depois à liga juvenil. E eu fui. Almocei com os irmãos. Fiquei bastante sensibilizado com a participação dos jovens, e senti também um grande carinho da parte daquela gente.

A partir daquela data comecei, através de orações, a pedir a Deus que me ajudasse a deixar os vícios, que me restituísse a saúde e me desse a segurança da salvação, em Cristo Jesus.

Por algum tempo não consegui obter vitória, por mais que tentasse. Então adquiri o livro "Temperança". Comecei a lê-lo com bastante entusiasmo e graças a Deus encontrei um trecho bem apropriado para mim:

"O Senhor não operará um milagre para restaurar à saúde os que continuarem a usar drogas para degradação da alma, da mente e do corpo de modo que as coisas sagradas não sejam apreciadas. Os que se entregam ao uso do fumo e da bebida alcoólica não apreciam seu intelecto. Não avaliam o valor das faculdades que Deus lhes deu. Permitem que elas definhem e decaiam." Te 142, 143.

Só que eu não tinha forças para superar os obstáculos. Li outro pensamento que me deu força e ânimo:

"Estareis em constante perigo enquanto não compreenderdes a verdadeira força de vontade. Podeis crer e prometer tudo, mas vossas promessas e vossa fé não são de nenhum valor enquanto não puserdes a vontade do lado do direito. Se combaterdes o combate da fé com força de vontade, não há dúvida de que vencereis." Te 113.

Naquele mesmo momento pedi a Deus que tivesse misericórdia de mim e que me libertasse das garras de Satanás. Não sei como. Sei que dentro de poucos meses já não praticava aqueles vícios tão nocivos à saúde. E Deus me libertou daqueles pecados que eu tinha prazer em cometer.

Agora, amigos, digo-vos com conhecimento de causa; são muitas as artimanhas que Satanás apresenta à nossa frente para nos emaranhar em suas ciladas. Por isso quero deixar-vos este pensamento: "O Céu nos merece tudo. Não devemos arriscar-nos de maneira alguma nesse sentido. Não devemos ir à aventura nisso. Precisamos saber que nossos passos são ordenados pelo Senhor. Que Deus nos ajude na grande obra de vencer. Ele tem coroas para os que vencerem. Tem vestidos brancos para os justos. Tem um mundo eterno de glória para os que buscam glória, honra e imortalidade. Todo aquele que entrar na cidade de Deus, entrará aí como vencedor. Não penetrará nela como criminoso condenado, mas como filho de Deus. E as boas-vindas dadas a todo aquele que aí entrar será: 'Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.' Mt 25:34". Te 114.

Mas, ainda como jovem que conhece as loucuras do mundo, quero dizer aos meus irmãos dirigentes: Não deixem nossa juventude à sua própria sorte. Os jovens precisam mais do que lhes é dado para permanecer na igreja. O mundo é terrivelmente forte com suas atrações. A igreja precisa também proporcionar ao jovem atividades de lazer e recreação; precisa promover encontros sociais onde os jovens sintam deleite em estar presentes e participar sem se expor às seduções de Satanás.

Que a paz de Deus seja com todos nós, jovens e irmãos, e que Ele nos dê a Sua proteção livrando-nos de todos os males e perigos. Que em tudo Ele seja Ele louvado. Amém. □

Saúde

NOSSA COMIDA PRODUZINDO NOSSAS DOENÇAS

(Continuação)

Daniel Boarim

Alteração do Perfil Calórico

Proteínas, lipídios e glicídios são as três grandes categorias de nutrientes utilizados pelo organismo na produção de energia. A quantidade ingerida dos três pode ser de certa maneira expressa em *calorias*, unidade que, grosso modo, indica o valor energético.

Para o bom funcionamento do organismo é imprescindível que estes nutrientes participem nas proporções adequadas. Excesso de um em prejuízo de outro é passível de desbalancear a dieta. A relação entre eles deve obedecer, portanto, a um padrão de equilíbrio relativamente melindroso.

Estudos meticulosos do consumo alimentar no Ocidente durante os últimos cem anos revelaram ter havido consideráveis alterações no perfil calórico da dieta. A maneira pela qual isso possa ter influído na saúde tornou-se objeto de profundo exame e tem gerado, apesar de esquentadas polêmicas, muitas suspeitas e conclusões.

Quais foram as principais modificações? Coligidos e analisados inúmeros dados, verificou-se o seguinte:

1. No que tange aos glicídios, aumentou vertiginosamente o consumo de açúcar refinado, enquanto reduziu o de carboidratos complexos encontrados em farinhas, cereais e batatas, (ver gráfico)* (15). A diminuição dos carboidratos complexos determinou uma queda na participação dos carboidratos totais no valor calórico da dieta.

2. O consumo de gordura aumentou sensivelmente, especialmente na forma de óleos refinados e gorduras hidrogenadas. Consulte a tabela* e note o comportamento da oferta no varejo de alimentos como a margarina e óleos vegetais entre 1909 e 1961. Veja como caiu o consumo de milho, farinhas e batatas.

Quanto ao açúcar, dispomos de dado interessante e ao mesmo tempo dramático: Em 1815 o inglês médio ingeria cerca de 5 quilos de açúcar *por ano*. Em 1965 esse montante era ingerido em apenas *um mês*, dando anualmente o total de 60 quilos! (15).

Falando sobre as gorduras, é em geral aceito que o consumo abundante de gorduras saturadas e colesterol (presente em vários produtos de procedência animal) é responsável, pelo menos em parte, pelo aumento da doença coronária — a causa de morte número um no Ocidente (2, 16, 17).

Um Salto Seguro

Do franco paralelo traçado entre as mudanças da nossa alimentação e as doenças do século, chegar a afirmar que essas últimas se devem àquelas mudanças, parece um salto arrojado. Conquanto a relação sugira alguma coisa, carece de outros suportes. Entretanto, tais suportes estão aí, despontando nos campos de pesquisa e laboratórios do mundo inteiro. Este réu chamado *dieta moderna* parece não merecer outra sentença que não incisiva condenação. Vamos resumidamente às classes de provas:

1. Comparando populações com diferentes dietas, invariavelmente a mais adaptada aos costumes alimentares modernos apresenta mais elevada taxa de acometimento pelas doenças em estudo:

— Estudos de Ancel Keys, famoso epidemiologista, em 7 países, revelaram que o número de casos de doença coronária é visivelmente maior naqueles cujo consumo de colesterol e gorduras saturadas é também maior (16, 18).

2. Em grupos que migram para regiões onde os hábitos dietéticos são mais sofisticados, o padrão de incidência de várias moléstias começa a tomar tendência ascendente. O mais interessante é que esses grupos exibiam padrões admiravelmente baixos das mesmas moléstias antes da migração:

— Os bantos sul-africanos estudados pelos notáveis cientistas D. Burkitt, A. Walker e outros, estão entre os mais destacados exemplos. Na região rural, em que os hábitos alimentares são simples e naturais, a freqüência de muitas doenças é irrisória. Mudando-se para os centros urbanos e adotando costumes civilizados, os bantos começam a desen-

volver crescente vulnerabilidade a estas doenças (1, 4, 7, 8, 9, 10).

— Judeus iemenitas hoje apresentam alto índice de diabete melito e doenças cardíacas. Em Israel, para onde migraram há quase meio século, a dieta contém muito açúcar e gorduras animais. Antes da migração a incidência dessas doenças era notadamente mais baixa, quando, no Iêmen, a dieta constava preponderantemente de frutas e vegetais (19).

— Estudos com japoneses radicados nos Estados Unidos mostraram maior incidência de câncer do cólon e doença cardíaca entre eles do que entre seus patrícios no Japão. Voltando a atenção para a dieta, os pesquisadores observaram que em pouco tempo os imigrantes nipônicos absorveram os costumes alimentares dos americanos (17, 20).

3. Tribos primitivas, apresentando excelente nível de saúde, começam a definhar fisicamente depois do contato com a civilização e aderência a novos hábitos.

— Foi a triste sina dos nossos selvícolas. A partir do encontro com a civilização européia, os índios adquiriram hábitos que quebraram sua tradição milenar. Logo em seguida doenças sem conta passaram a dizimar tribos e mais tribos (21). Além das infecções, os males degenerativos da Europa foram gradativamente ganhando terreno.

— O exemplo retrocitado dos bantos poderia ser aqui repetido.

— Os índios pima não conheciam o diabete melito até serem circunscritos por uma reserva. O contato com a civilização legou-lhes um regime rico em carboidratos refinados como o açúcar. Recentemente 40 a 50 por cento da tribo tinha diabete manifesto. Além da dieta, a vida menos ativa deve ter contribuído para o quadro (22).

— Em novembro e dezembro de 1971, a revista "Nutrition Today" foi quase totalmente dedicada aos problemas nutricionais dos esquimós. Um médico que havia vivido entre eles fez minuciosa descrição da sua alimentação e saúde. O consumo médio *per capita* de açúcar em 1959 era de 27 libras. Oito anos mais tarde, em 1967, já era de 104,2 libras (quase quadruplicou). A contribuição dos carboidratos complexos de farinhas de cereais caiu de 82 para 55 por cento. Em resultado, aumentou drasticamente a incidência de cáries dentárias. Hoje vemos os esquimós mascando caramelos e chocolate, bebendo refrigerantes de soda. Sua dentição, antes forte e bonita, degenerou a tocos de dentes estragados. O diabete, virtualmente desconhecido há alguns anos, está-se tornando comum. Aumentou muito também o número de casos de colecistectomia e acne (22).

4. Populações primitivas, que têm o privilégio de ainda conservar seus saudáveis estilos de vida e alimentação, exibem os melhores padrões de saúde e resistência conhecidos atualmente:

— É o caso dos hunzas em Caxemira, na Índia, dos vilcabambas no Equador e dos taraumaras no México. É deveras comum encontrarmos hunzas e vilcabambas ultrapassando os cem anos de vida no desfrute de invejável saúde. Eles desconhecem quase todas as doenças que suportamos como inevitáveis. Os taraumaras são maratonistas sem rival; periodicamente organizam competições de mais de cem quilômetros. Qual o denominador comum na dieta desses povos? Usam copiosamente vegetais, frutas e cereais integrais, como a natureza os dispôs. Não costumam usar artigos processados. Os produtos animais estão em marcada minoria (23, 24, 25, 26, 27).

5. Voltando à prática de um regime mais natural e simples, grupos e populações passam por inegável melhoria nas condições gerais de saúde:

— Isto aconteceu na primeira e segunda Guerras Mundiais quando, respectivamente, a Dinamarca e a Noruega viram-se forçadas a adotar programas de racionamento alimentar. Aumentou o consumo de alimentos integrais e carboidratos derivados de vegetais, tendo caído o consumo de açúcar (15), dentre outras alterações. Os indicadores estatísticos apontaram um expressivo declínio na mortalidade por várias causas, incluindo, nalguns lugares, doenças cardiovasculares. Cessados os conflitos, a alimentação voltou ao "normal", e os índices de doenças subiram aos níveis de antes (28).

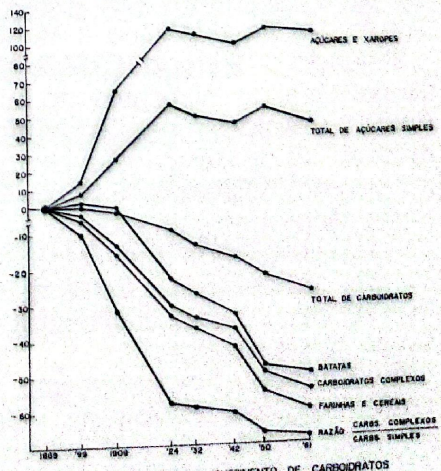
— Grupos de vegetarianos residentes em Boston e no Tennessee apresentaram, em incontáveis dosagens sangüíneas, valores de colesterol, triglicerídios e lipoproteínas mais baixos que a população controle de mesma idade e sexo. Como demonstram inequivocadamente pesquisas atuais, o baixo nível de colesterol sangüíneo é um dos fatores bioquímicos a ser perseguido quando se quer evitar doenças do coração (29, 30, 31).

6. Em laboratório nossa dieta é capaz de reproduzir em animais doenças similares às nossas:

— O conhecido cientista inglês R. McCarison produziu em coelhos, cobaias, ratos, macacos e outros animais as doenças que nos azucrinam. Como procedeu ele? Alimentou-os à nossa moda, com artigos processados, beneficiados e refinados, gorduras animais etc. Conseguiu, por outro lado, manter sadios por seguidas gerações um grupo de centenas de ratos com ração semelhante à dieta hunza (natural e integral) (27).

O espaço não nos permite prosseguir citando exemplos, que são realmente muitos. Os fatos aqui sucintamente expostos estão narrados com maiores detalhes nos periódicos científicos, livros e revistas em referência.

Provados e comprovados com tamanha clareza os inconvenientes das várias facetas da dieta moderna, por que continua ela sendo promovida em propagandas, *outdoors*, no atacado e no varejo? Apoiando essa promoção, encontra-se uma fortíssima estrutura político-financeira. Talvez nem a melhor ciência seja capaz de afetá-la. Mas uma coisa pode afetá-la: a pressão da opinião pública coesa e forte. Ajude-nos.

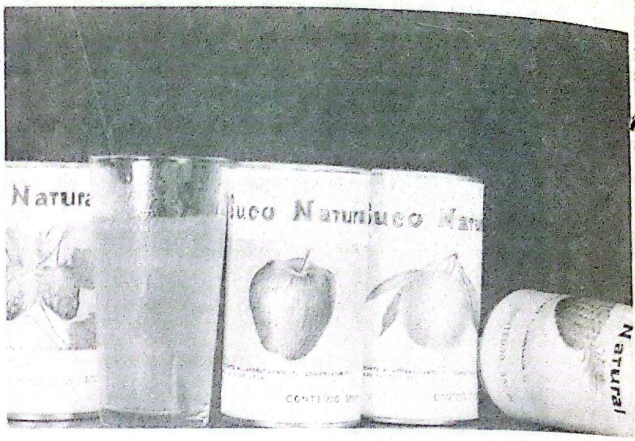


PERCENTUAL DE MUDANÇAS NO SUPRIMENTO DE CARBOIDRATOS DE 1889 A 1961

continuação na página 25

Tire suas dúvidas

SUCOS DE FRUTAS INDUSTRIALIZADOS



Daniel Boarim (Nutricionista pela UFRJ)

A seção do leitor é dedicada a você. Esclareça aqui suas dúvidas sobre medicina, naturismo e nutrição.
Endereço para correspondência:
EMVP — Edição de Saúde.
Caixa Postal 135.
08580 — Itaquaquecetuba, SP.

Pergunta: Ouvi dizer que os sucos de frutas industrializados foram proibidos. Gostaria que vocês explicassem alguma coisa a respeito.

Resposta: A legislação sanitária brasileira tolera uma concentração de até 200 ppm (partes por milhão) de dióxido de enxofre nos sucos industrializados. Mas nas amostras recolhidas no mercado e analisadas pelo Instituto Adolfo Lutz, a concentração deste aditivo ultrapassava as 700 ppm! Que significa isso? Significa que o consumidor habitual dos sucos de frutas engarrafados estava sendo literalmente envenenado sem saber. O dióxido de enxofre é um aditivo que evita a deterioração do produto, pertencente à classe dos conservadores e altamente tóxico acima de certa dose. Pode causar incômodos como náusea, dor de cabeça e até insuficiência respiratória.

Confirmados os resultados das análises, o Ministério da Saúde proibiu a comercialização de todos os sucos de frutas que contêm o aditivo. Eis a lista negra: sucos de abacaxi, caju, graviola, maracujá, manga e uva fabricados pela Maguary, Jandaia, Dafruta, Marafruta, Milano e Maísa.

Segundo o diretor da Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Alimentos do Ministério da Saúde, Antônio Osvaldo Nunes Coutinho, "é um índice inadmissível". O dr. Heráclio Schiavo, diretor do Departamento de Vigilância Sanitária do Rio, faz um comentário alarmante sobre o assunto, no contexto da problemática da alimentação no Brasil: "Somado ao leite radioativo e à carne com sulfito de sódio, trata-se de um coquetel explosivo demais para a saúde dos brasileiros."

Preocupado com a proibição de seu produto, o diretor industrial da Maguary, Valdimir Dantas, alega que esta taxa de aditivo é indispensável à conservação dos sucos. Entre uma declaração e outra deixou escapar que o suco de caju Maguary, que representa quase a metade da produção da indústria, está no mercado com o mesmo teor de dióxido de enxofre há vinte anos. Se isto é verdade, gostaríamos de saber porque um desrespeito assim flagrante às leis sanitárias não foi punido há mais tempo. Por que foram necessários vinte anos de ameaça à nossa saúde para que se começasse a tomar alguma providência?

Precisamos refletir seriamente sobre a qualidade dos alimentos que trazemos à nossa mesa. A melhor dieta não é aquela orientada pela propaganda, pelos costumes ou pelo comércio. O apetite também não é o melhor guia em matéria de nutrição. Precisamos valorizar nossa saúde ao nível de cada refeição, toda vez que nos sentamos à mesa para comer. Nossa comida precisa ser escolhida com critério. Quando compramos os produtos de certas indústrias, estamos contribuindo para o enriquecimento de seus inescrupulosos donos que, embriagados pelos estratosféricos lucros, não estimam o valor de nossa saúde. Você sacrificaria seu bem-estar a um alimento não confiável?

Hoje mais do que nunca devemos atender o conselho da Inspiração: "Deus proveu o homem com abundantes meios para a satisfação do apetite não pervertido. Diante dele o Senhor espalhou os produtos da terra, uma generosa variedade de alimentos saudáveis...." "Progridamos com inteligência na simplificação de nosso regime. Na providência de Deus, cada país produz artigos alimentares que contêm o nutrimento necessário para a construção do organismo. Esses produtos podem ser transformados em pratos saudáveis e apetitosos."

Matéria Consultada:

— Revista "Veja": Exagero na Dose. Ed. Abril, nº 960, 28 de janeiro de 1987.

— "O Estado" de São Paulo: Agora Rigor Contra Sucos. 3 de fevereiro de 1987.

— White, E. G.: "Conselhos Sobre o Regime Alimentar". Casa Publicadora Brasileira, 1ª edição, páginas 92 e 94.

NOTICIÁRIO

OBSERVADOR

A VERDADE PREVALECEU

pág. 21

CONGRESSO INTERNACIONAL NA ITÁLIA

pág. 22

ACAMPAMENTO JUVENIL NO SUL DO CHILE

pág. 24

- **ANOB: Organização e Progresso** pág. 20.
- **Notícias da ASSAMO** pág. 20.
- **Notícias da APASCA** pág. 20.
- **Recado à Juventude Reformista** pág. 21.
- **Acampamento entre colinas, penhascos e bosques** pág. 23.

ANOB: ORGANIZAÇÃO E PROGRESSO

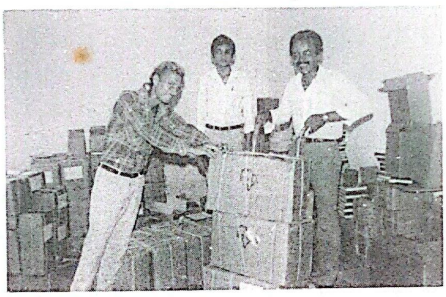
Pela graça de nosso bom Deus, ao terminar este biênio 85/86 verificamos com alegria o saldo positivo de vitórias e vitórias que a ANOB alcançou em toda a extensão do solo nordésteo. Entre outros êxitos, Deus nos concedeu a mercê de concluírmos a igreja sede e seus escritórios aqui em Recife, PE. Esse constitui um dos maiores triunfos na história da Associação Nordeste Brasileiro.

Agora temos estabelecida nossa obra em Maceió, capital de Alagoas, célebre como centro exportador de açúcar e tecidos de algodão. No final do biênio tivemos a visita do pastor Antônio Pinto que, após realizar uma série de conferências naquela cidade, ministrou o batismo de três alagoa-

nos, que decidiram seguir ao Mestre, sendo estes as primícias de nosso trabalho naquela região. Já possuímos, para contentamento geral, um lote próprio para a construção de um templo no bairro Feitisa.

Nosso ciclo bienal foi concluído com o enlace matrimonial de dois distintos jovens: Rubens e Antônia.

Já instalados dentro da nova igreja sede, juntamente com todos os delegados, que não conseguiram disfarçar sua alegria ao contemplar o novo templo e em saber que a mão do Senhor dirigiu este trabalho, iniciamos a XVIII Assembléia da ANOB. Após algum tempo de reuniões, chegamos ao denominador comum de que o quadro de oficiais para o novo biênio 87/88 é conforme segue:



Presidente: **Mateus Souza Silva.**
Secretário: **Manuel de Souza.**
Tesoureiro: ***José Izídio da Silva.***
Departamental de Saúde: **Clodoaldo Freire.**
Departamental de Educação: **Mateus Souza Silva.**
Departamental de Jovens, Obra Missionária e Escola Sabatina: **Raimundo Mendes.**
Diretor de Colportagem: **Maurício Rodrigues.**
Escriturário: **Álvaro Pereira.**
Encarregados do Depósito: **João Cipriano e Luís Araújo.**

Dispomos também de uma escola paroquial, **Rosa de Sarom**, ao lado da igreja sede em Recife, que atualmente dispõe de duas professoras e um corpo discente de 30 alunos. "Educando para Um Mundo Novo", eis o lema de nossa escola.

Sim, irmãos, Deus tem nos ajudado com bênçãos sem medida. Pedimos a todos que nos lêem que façam memória da ANOB, de sua diretoria e membros, em vossas orações. O Senhor dobrará, sem dúvida, o nosso êxito neste novo biênio, de sorte que tenhamos condições de concluir a obra em tempo hábil. Amém.

NOTÍCIAS DA ASSAMO

Leoni de A. Braga

A ASSAMO informa que sua nova diretoria se compõe das seguintes pessoas:

— Presidente: **Erotildes José de Almeida**

— Secretário: **Eurípedes Marcelino de Souza**

— Tesoureira: **Leoni de Almeida Braga**

— Departamental de Saúde e Obra Missionária: **Wellington Ferreira Borges**

— Departamental de Colportagem: **Davi Alves Oliveira**

Informa também seu novo endereço:

— Av. Venezuela, 1653, Bairro Nova Porto Velho
Porto Velho, RO.

NOTÍCIAS DA APASCA

Edson Meireles

APASCA — No dia 27 de fevereiro deu-se início a uma série de conferências em Maringá, PR. Na oportunidade os irmãos Atanásio Barbosa e Vicente de Oliveira discorreram sobre diversos temas de edificação espiritual.

No domingo houve o ponto culminante, com o batismo de seis almas que deram testemunho público de renúncia ao mundo.

Os irmãos de Londrina ficaram reanimados com a nova série de conferências e batismo nos dias 20 a 22 de março.

Houve também grande festa inaugural do templo em Guarapuava, nos dias 27 a 29 de março.

NECROLÓGIO

Maria Guilhermina dos Anjos — 81 anos
dia 16/2/87
local: Recife, PE

A VERDADE PREVALECEU

Álvaro Daniel C. Menezes

"Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo." 1 Co 15:57.

A mensagem da Reforma penetrou em São Luís, capital do Estado do Maranhão, através de dois bravos colportores há aproximadamente vinte anos. De lá para cá desencadearam-se incessantes batalhas no sentido de impedir o estabelecimento de um farol da Verdade. Um pequeno salão abrigou os novos conversos por mais de dez anos, chegando a contar com setenta e cinco matriculados na Escola Sabatina. A necessidade de se construir um templo era imperiosa, mas dois obstáculos se nos deparavam: o primeiro era a legalização do terreno e outro as condições financeiras. Com a graça de Deus o embaraço foi vencido após renhidas lutas, e, no dia vinte de fevereiro, o templo foi inaugurado. Foram muitos anos de lutas para que chegássemos a contemplar a realidade tão sonhada e esperada por muitos, e até impossível de se concretizar, para outros.

Irmãos de Marabá, S. Domingos, Belém, Bragança, Uriboca, Andirobal, Santarém, e irmãos isolados, todos do Pará, além dos do Maranhão: Imperatriz, Bacabal, Paxiúba, Quadras, Timon e de Teresina no Piauí estiveram presentes. Da parte da União Norte, além do signatário, contamos com a presença do vice-presidente, pastor Moisés Quiroga, e um representante da Ascenbra, ancião Luís Machado Vieira. Compareceram também quase todos os obreiros, colportores e diretores da Asam. Após a inauguração, ao pôr-do-sol de sexta-feira, dia 20, foi consagrado ao ministério o irmão José Honório Cândido e no dia seguinte o irmão José Moraes de Souza foi consagrado ancião. À tarde houve um culto de ações de graças bastante comovente, com belas experiências, prosseguindo a liga juvenil até o pôr-do-sol. Domingo pela manhã realizou-se o batismo de seis almas seguido da santa ceia. À noite despedimo-nos com mais uma conferência. "...no Senhor, o vosso trabalho não é vão." 1 Co 15:58.

RECADO À JUVENTUDE REFORMISTA

Saudações cordiais (Salmos 125).

Jovens Reformistas!

Sinto-me feliz e honrado em escrever-lhes. Sinceramente não encontro palavras para agradecer ao grande Arquiteto do Universo o privilégio que me é concedido de expressar toda minha alegria e contentamento. Foram cinco anos de ausência! Anos em que sofri muito. Anos em que pude ver claramente onde está a verdade, e quem são os verdadeiros defensores da mesma. Anos em que pude sentir as conseqüências dos conselhos e advertências desatendidos. Muita coisa poderia ser dita! Quem sabe minha experiência poderia ajudar a muitos que, quem sabe neste momento, estão pensando em dar um passo errado em direção às trevas. Mais do que nunca, em nossos dias Satanás está lutando desesperadamente para manter os jovens enganados com as coisas do mundo! Tenham cuidado! Sejam firmes e fortes! Satanás, nosso grande inimigo, está lançando seus ataques finais sobre nós!

Nós, que através do nosso exemplo e testemunho, podemos levar muitas almas fiéis e sinceras aos pés de Cristo, nosso bom e amado Salvador! Nós, que se empregarmos nossos talentos e nossas forças no trabalho de Deus, abalaremos o mundo. Jovens reformistas! Estamos vivendo no grande momento da decisão! Momento em que tudo há de ser decidido! De que lado tomaremos posição? Deus deseja que tomemos posição ao lado da verdade.

E é isto que devemos fazer! Defender a verdade por mais impopular que ela seja. Gostaria de escrever pessoalmente a cada um de vocês. A você que, como eu, muitas vezes procura seguir seus próprios caminhos! Caminhos que se apresentam bonitos e floridos, mas que no fim da jornada nos dão como recompensa dor, amargura e perdição eterna.

Quero dirigir-me a vocês que muitas vezes deixam de ouvir o conselho dos

pais e autoridades da Igreja para ouvir a voz daqueles que só levam para o caminho da destruição. Um dia tudo isso eu fiz. Um dia decidi abandonar a igreja de meus pais, e seguir meu próprio caminho.

Um caminho que se mostrava tão bonito e tão florido, que eu disse para mim mesmo: "Não vou perder meu tempo nesta igreja. Ela é pobre e humilde! Não tenho aquilo que desejo. Quero poder, glórias e honrarias! Isso o Movimento de Reforma não pode me oferecer." Tudo isso o mundo me ofereceu. Grande e profunda foi a minha experiência! Hoje estou de volta para a igreja de Deus! A igreja que sempre esteve de braços abertos para receber-me. Deus seja louvado por tudo isto; por haver poupado minha vida durante todo esse tempo! Reconheço que fui ingrato para com Ele e Sua igreja. Mas que importa o passado? Ele só nos traz, na maioria das vezes, desgostos e decepções. Por que falarmos em tristezas se existem coisas boas para contarmos?

Cristo Justiça Nossa! Por que não falarmos sobre isso? Que maravilhas Deus tem operado! Agora vou terminar. Mas deixo o meu recado final para cada um de vocês, especialmente aqueles que estão fracos na fé: Deus está conosco! Ele tem Sua igreja, e esta igreja, apesar de ter falhas e imperfeições, é o único objeto do amor de Deus na Terra.

Aproveitando a oportunidade, quero agradecer publicamente aos seguintes pastores do Movimento de Reforma, que muito fizeram para ajudar-me: Anízio José do Nascimento e José de Oliveira Lima, que muito fizeram no sentido de tentar me convencer a não tomar a decisão que tomei. Álvaro Daniel C. de Menezes, que sempre me orientou nesses anos todos em que estive fora da igreja. Jacinto Pereira dos Santos, que estendeu a mão da reconciliação, convidando-me a dar o passo final em direção do retorno à igreja de Deus.

Meu agradecimento especial também aos seguintes obreiros: Ambrósio Pereira de Souza, José Pereira da Conceição, Luíz Alves Lucas, José Moraes e Antônio Fernandes. Também sou grato ao pastor João Batista e ao obreiro Benedito Campelo Rodrigues dos Santos, que muito me aconselharam na decisão que tomei.

A todos esses quero dizer meu "muito obrigado". Que o Senhor nos ilumine!

É o meu sincero desejo e oração.

Fraternalmente em Cristo,

Antônio Ferreira Filho

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

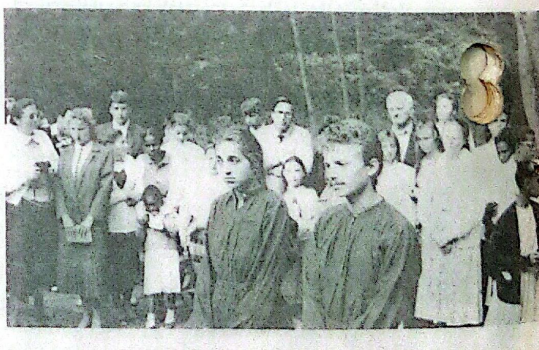
CONGRESSO INTERNACIONAL NA ITÁLIA

Sob o lema "Preparação para o Exame Decisivo" realizou-se nos dias 3 a 17 de agosto de 1986, o XI Encontro Internacional de Jovens, organizado pelos irmãos da Alemanha, o qual foi de alegria imarcessível para nós. Estiveram reunidos cerca de 130 jovens nas regiões dos Montes Dolomiti, junto a Lutago, em Gênova, Itália, para assistir ao que se poderia chamar de o maior congresso de jovens reformistas da Europa.

Entre os participantes de dezessete países (França, Alemanha, Áustria, Inglaterra, Iugoslávia, Hungria, Polônia, Itália, Portugal, Espanha, Romênia, Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Austrália, Equador e Suíça), destacamos a presença dos irmãos João Moreno, Francisco Devai e Wilhelm Volpp com suas respectivas esposas, representando a Conferência Geral. Durante essas duas semanas foi apresentada uma série de estudos bíblicos sobre como e por que preparar-se para a crise final, envolvendo os mais diversos assuntos.

Como se tratava de uma reunião internacional, o principal problema foi a língua. Além do espanhol, as pregações eram traduzidas em seis idiomas, sendo elas: alemão, inglês, italiano, húngaro, francês e servo-croata.

O último domingo culminou com o batismo de dois jovens: Melita e Gunter.



Fizemos duas excursões. Na última atingimos o cume do monte Sasso Nero "Pedra Preta" a 3.378 m. acima do nível do mar, onde almoçamos pão e maçã, após a exaustiva subida.

Neste congresso, mais da metade dos presentes, em número aproximadamente de duzentos assistentes, era constituída de irmãos franceses, dos quais uns

cinqüenta eram interessados: frutos de um despertamento na Igreja Adventista do Sétimo Dia daquele país.

Entre eles contamos com a presença de uma irmã negra ex-adventista, que fez um trabalho especial com seus irmãos negros franceses, de modo que um ano depois já havia grande número de interessados em nossa igreja, inclusive alguns deles aparecem na foto.

Participaram nos estudos da conferência cerca de oitenta interessados ao todo, sendo beneficiados com o conhecimento de edificantes interpretações

No batismo seguinte, realizado em novembro de 1986, foram batizadas seis almas, ficando cerca de vinte e cinco candidatos, em sua maioria franceses, para o próximo batismo.

Que o Senhor seja louvado por estas copiosas bênçãos!

Daniele Campodonico

ACAMPAMENTO ENTRE COLINAS, PENHASCOS E BOSQUES

Rilma Arana

Dia de mormaço e chuviscos, próprio da época úmida e quente dos princípios de janeiro de 1987. De todas as latitudes de nosso território, chegávamos pletóricos de entusiasmo. Que efusivas saudações e abraços se notaram em todos que compartilhamos a santa fé uma vez dada aos santos. Alegria transbordante. Realmente não há nada melhor nesta terra de tristezas que a amizade sincera dos peregrinos em ascensão ao Céu.

Quinze embaixadores da União Peruana lideraram a festa espiritual, com cânticos alegres de louvor, poemas, e graças ao grande Pai. A reunião tratou sobre o importante tema: "Nosso caráter é a única coisa que levaremos da Terra". De terça-feira a domingo, desde o amanhecer até às 21:00h horas de cada dia, ouvimos profundas mensagens da Escritura, que eram matizadas com doces melodias de louvor ao Filho, ao Pai e ao Espírito.

Os expositores envidaram esforços no sentido de que todos participássemos em diálogo ameno. O seminário desdobrou temas como: "Que é o caráter? Como se forma? Que influência recebe do lar, da escola, da igreja, das

relações humanas? Os defeitos de caráter, como se formam? Como vencê-los? A influência da leitura, da música, do vestuário etc."

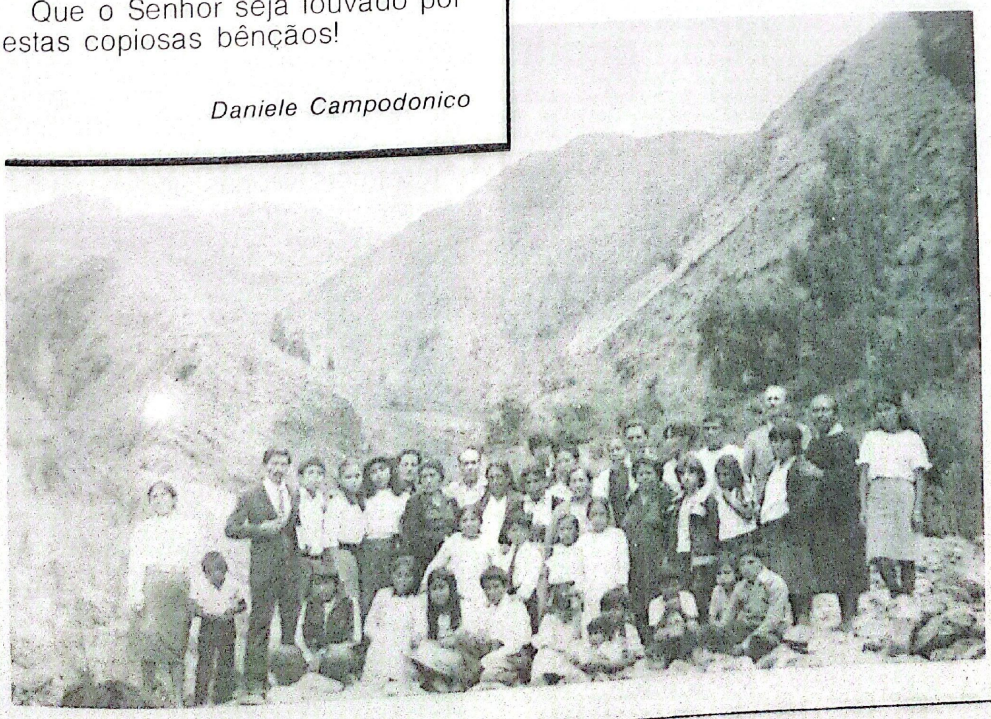
Cabe ressaltar a presença de um pastor de muita experiência, nosso irmão Francisco Devai Papp, especialmente enviado.

O ambiente, não é escusado dizer, contribuiu de maneira significativa para o clima de espontaneidade e bem-estar das reuniões. Rodeados de viridentes selvas, sentindo a influência agradável da Natureza, todos os dias uníamos nossas vozes e instrumentos em concerto com o gorjeio da passarada.

A cidade de Cochabamba recebeu uma visita singular nesse ínterim. Equipes missionárias e colportoreiras incursionaram nesse campo sob a liderança do diretor desta Associação.

No sábado tivemos uma animada reunião juvenil, que se prolongou até 21:00h; e no domingo encerramos o encontro com o batismo de cinco jovens, que publicamente consagraram a vida aos pés da cruz de Cristo. Que digno exemplo de ser imitado por todos aqueles que ainda resistem, aferrados a tradições e práticas malsãs desta época corrupta.

Como neste mundo tudo tem fim, entre lágrimas de despedidas e abraços, encerrou-se nosso IV Acampamento JUMIRE no dia 11 de janeiro. Retornamos aos nossos lares, mas uma coisa remanesceu em nossos corações: a iniludível esperança de nos encontrarmos de novo na NOVA TERRA. É mister que trabalhemos a fim de alcançar um caráter santo e imaculado. E tu, estimado leitor, não queres unir-te a nós neste empreendimento? Lancemos fora toda mancha de defeito. Contemplemos a Jesus, autor e consumador de nossa fé. Amém.



ACAMPAMENTO JUVENIL NO SUL DO CHILE

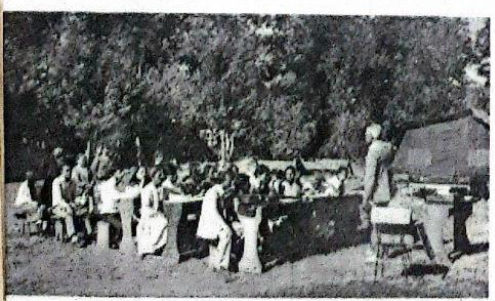
Davi Paes Silva

De 19 a 28 de janeiro passado, realizou-se, na bela região dos lagos, no sul do Chile, um acampamento juvenil com mais de quarenta irmãos.

Lican Ray, o local onde realizamos as reuniões do acampamento, faz parte da "IX Region de la Araucania", pródiga em atrações turísticas que incluem o famoso vulcão Villarrica e o lago Calafquén, vista constante dos congressistas.

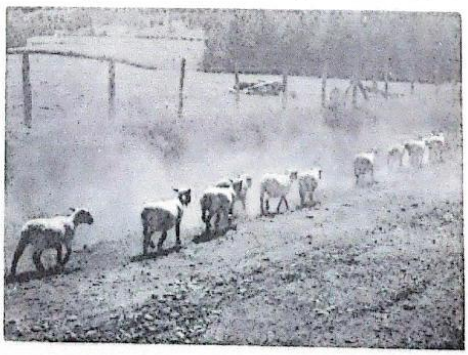
Ali, num ambiente simples e belo, reunimo-nos com jovens chilenos para falar-lhes dos "incomparáveis encantos de Cristo" como única solução para os problemas dos seres humanos de todas as idades e lugares.

Para que a programação se tornasse producente, dedicávamos todas as manhãs para estudos cristológicos e soterológicos. A parte da tarde era ocupada com recreação junto ao lago Calafquén, e à noite, geralmente ao redor de uma fogueira, conversávamos com os jovens de maneira mais informal, trocando idéias sobre os problemas típicos da juventude e apresentando-lhes as soluções indicadas na Palavra de Deus.



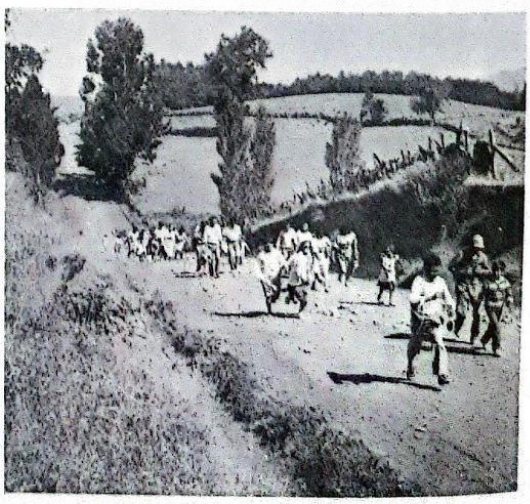
Sábado, dia 24, passamos a manhã no local das reuniões estudando as lições da Escola Sabatina e ouvindo a pregação da Palavra no culto divino.

À tarde participamos de uma descontraída reunião num belo parque natural próximo do lago. Ali discorremos sobre os perigos que ameaçam o lar cristão, e as soluções para os problemas existentes. Domingo pela manhã nos deslocamos para um bonito lugar denominado Chesque, onde visitamos alguns irmãos e escalamos uma montanha que oferecia belas paisagens adjacentes ao vulcão Villarrica.



Após o retorno a Lican Ray, retornamos a Santiago, deixando os jovens sob a proteção divina e liderança dos irmãos José de Oliveira Lima (Presidente da União Sul, que inclui: Argentina, Chile, Bolívia e Uruguay) e Emilson Motta, pastor que supervisiona todo o campo chileno.

Um mês depois, em Buenos Aires, onde participamos do Seminário para pastores e obreiros daquela União, soubemos que cinco almas tomaram sua posição ao lado do Movimento de Reforma, como resultado prático da operação do Espírito Santo nas reuniões do acampamento no Sul do Chile. Que o Senhor seja louvado e exaltado pelas vitórias alcançadas!



UM LAR CRISTÃO

Toda vez que transponho aquela rua,
aquela rua solitária e mansa,
onde uma casaria branca e nua
perto de algumas árvores descansa,
de uma casita humilde numa esquina
sempre se ouve a voz flébil de uma criança
pequenina.

Ela diz: "Foi na cruz,
foi na cruz onde um dia eu vi
Meu pecado castigado em Jesus"
com tanta graça
que me transporta a esplêndidos sonhares...
Será que o mesmo encanto se adelgaça
sobre os humildes tetos de outros lares?
Não sei se em outras casas os meninos
também musicalam seus pesares
com os amavios ternos desses hinos...

No entanto; todo dia,
quando passo naquela rua mansa,
é sempre aquela mesma melodia
que ouço na voz ingênua de uma criança.

Naquele lar cristão vive a verdade
de mãos dadas com o amor e com a esperança
enchendo a casa de felicidade!

Jônatas Braga.

PENSAMENTOS

DEUS

"Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, Aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-poderoso."
— **Apocalipse de João 1:8.**

"A razão conduz inexoravelmente a Deus e o milagre nem tira nem acrescenta nada à suprema verdade de Sua existência."
— **Gregório Maranón**

"Tudo é bom saindo das mãos do Criador das coisas; tudo degenera entre as mãos do homem."
— **Rousseau**

"Primeiramente hás de temer a Deus, porque em temê-lO está a sabedoria, e sendo sábio em nada poderás errar."
— **Cervantes**

DIA 27 DE SETEMBRO

A EDITORA PARA TODOS

LIVROS COM DESCONTOS ESPECIAIS

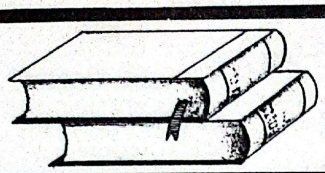
DIGA "PRESENTE"

Nossa Comida Produzindo...

(Continuação da página 17)

Referências

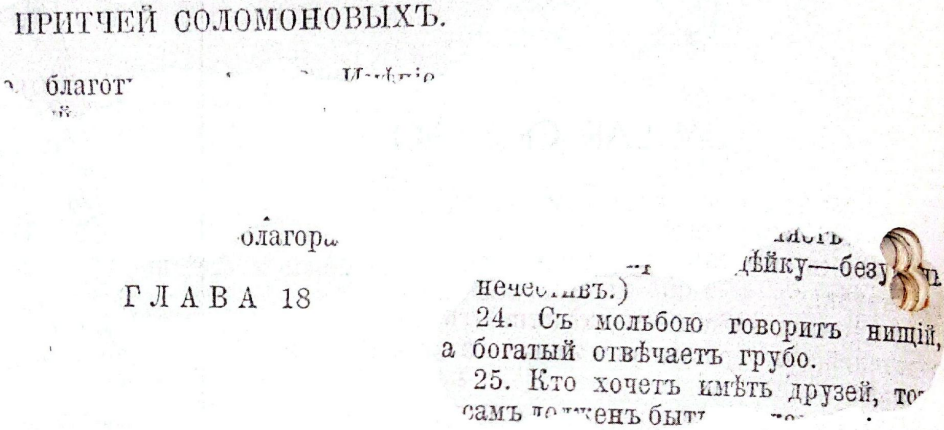
1. Burkitt, D. P., Walker, A. R. P. e Painter, N. S.: Dietary Fiber and Disease. Journal of American Medical Association, vol. 229, nº 8, p. 1068-1074 19 de agosto de 1974.
2. Intersociety Commission for Heart Disease Resources-Atherosclerosis Study Group and Epidemiology Study Group: Primary Prevention of the Atherosclerotic Diseases. Circulation, vol. 42, A55, 1970.
3. Roughage in the Diet. Medical World News, p. 35-42, 6 de setembro de 1974.
4. Burkitt, D. P.: Varicose Veins, Deep Vein Thrombosis, and Hemorrhoids: Epidemiology and Suggested Aetiology. Bristish Medical Journal, vol. 2, p. 556-561, 1972.
5. Robertson, Jean: Changes in the Fibre Content of the British Diet. Nature, vol. 248, p. 290-291, 4 de agosto de 1972.
6. Trowell, Hugh Fiber: a Natural Hypocholesteremic Agent. American Journal of Clinical Nutrition, vol. 25, p. 464-465, 1972.
7. Painter, N. S., Burkitt, D. P.: Diverticular Disease of the Colon, A Deficiency Disease of Western Civilization. British Medical Journal, vol 2, p. 450-454, 1971.
8. Walker, A. R. P. e cols: Appendicitis, Fibre Intake and Bowel Behaviour in Ethnic Groups in South Africa. Postgraduate Medical Journal, vol. 49, p. 243-249, abril de 1973.
9. Burkitt, D. P.: Epidemiology of Cancer of the Colon and Rectum. Cancer, vol. 28, p. 3-13, 1971.
10. Burkitt, D. P., Walker, A. R. P. e Painter, N. S.: Effect of Dietary Fiber on Stools and Transit Times and Its Role the Causation of Disease. Lancet, vol. 2, p. 1408-1412, 1972.
11. Reddy, Bandaru S.: Dietary Factors and Cancer of the Large Bowel. Seminars in Oncology, vol. 3, nº 4, dezembro de 1976.
12. Anderson, J. W.: Plant Fiber and Blood Pressure. Annals of International Medicine, vol. 98, p. 842-846, 1983.
13. Liu, K. e cols.: Dietary Lipids, Sugar, Fiber, and Mortality from Coronary Heart Disease. Arteriosclerosis, vol. 2, p. 221-227, 1982.
14. Kromhout, D. e Cols.: Dietary Fiber and 10-year Mortality from Coronary Heart Disease, Cancer and all Causes. Lancet, vol. 2, p. 518-522, 1982.
15. Antar, Mohamed A. e cols.: Perspectives in Nutrition. American Journal of Clinical Nutrition, vol. 14, março de 1964.
16. Keys, Ancel: Coronary Heart Disease in Seven Countries. Circulation, Supplement, vol. 41, p. 1, 1970.
17. Brown, W. Virgil e Karmally, Wahida: Coronary Heart Disease and the Consumption of Diets High in Wheat and Other Grains. American Journal of Clinical Nutrition, Supplement, vol. 41, nº 5, maio de 1985.
18. Feldman, Elaine B.: Nutrition and Cardiovascular Disease. ACC, New York, 1976.
19. Cohen, A.M. e cols.: Change of Diet of Yemenite Jews in Relation to Diabetes and Ischaemic Heart Disease. Lancet, vol. 2, 1398, 1961.
20. Wynder, Ernest L. e Shigematsu, Takao: Environmental Factors of Cancer of the Colon and Rectum. Cancer, vol. 20, nº 9, p. 1520-1530, 1967.
21. Ribeiro, Darcy: A Política Indigenista Brasileira. Ministério da Agricultura, S.I.A., Rio de Janeiro, 1962.
22. Thrash, Agatha Moody e Thrash, Calvin L.: Nutrition for Vegetarians. Thrash Publications, Seale, Alabama, 1982.
23. Mathias, Herculano Gomes: Os Celeiros da Longa Vida pelo Mundo. Revista Geográfica Universal, maio de 1981.
24. Hardinge, Mervyn G.: Non-Flesh Dietaries. Journal of the American Dietetic Association, vol. 45, p. 547-542, dezembro de 1964.
25. Cerqueira, M.T. e cols.: The Food and Nutrient Intakes of the Tarahumara Indians of Mexico. American Journal of Clinical Nutrition, vol. 42, p. 905-915, 1972.
26. Groom, D.: Cardiovascular Observations on Tarahumara Indians Runners — the Modern Spartans. American Heart Journal, vol. 81, p. 804, 1971.
27. Sanchez, Rosario e Cabal, Fernan: Naturalismo Moderno y Integral. Cabal, Madrid.
28. Vida e Saúde: Vegetarianismo é Prática Antiga. Casa Publicadora Brasileira, Número Especial: Vegetarianismo.
29. Hardinge, M.G. e Stare, F.J.: Nutritional Studies of Vegetarians. 2. Diet and Serum Levels of Cholesterol. American Journal of Clinical Nutrition, vol. 2, p. 83-88, 1954.
30. Burslem, J. e cols.: Plasma Apoprotein and Lipoprotein Lipid Levels in Vegetarians. Metabolism, vol. 27, 711-719, 1978.
31. Grundy, S. M. e cols.: Rationale of the Diet-Heart Statement of the American Heart Association. Report of Nutrition Committee. Circulation, vol. 65, p. 839-854A, 1982.



CONSULTORIA
BÍBLICO-DOUTRINÁRIA

Versões Bíblicas

Pergunta: Tenho uma dúvida quanto ao texto de Pv 18:24. Na tradução Almeida edição Revista e Corrigida diz: "O homem que tem muitos amigos pode congratular-se, mas há amigo mais chegado do que um irmão." A Revista e Atualizada diz: "O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão." Qual das duas versões mais se aproxima do original?


ПРИТЧЕЙ СОЛОМОНОВЫХЪ.

благот

ГЛАВА 18

нечестивъ.)
24. Съ мольбою говоритъ нищій,
а богатый отвѣчаетъ грубо.
25. Кто хочетъ имѣть друзей, то

J.B.S.

Um dos princípios básicos da crítica textual é a comparação de variantes, isto é, o paralelo que se traça entre várias versões a fim de se encontrar o texto mais fidedigno possível ao original. No caso da Bíblia, dada a impossibilidade de possuirmos o manuscrito do punho do autor (autógrafo), pois é supérstite, lançamos mão dos apógrafos — cópia de cópias. Ora, quanto mais um apógrafo afasta-se do autógrafo, maior é o índice de adulterabilidade, tangibilidade e, portanto, de inexatidão textual. Por isso o critério consensualmente aceito entre os hermeneutas concerne à antigüidade dos manuscritos (mss) utilizados para tradução, ou seja, o apógrafo mais vetusto é o que se espera estar mais aproximado do original, embora existam exceções a esta regra. Portanto, em todo caso dar-se-á mais crédito às versões bíblicas que usaram de fontes superiores (mss mais antigos).

Bem, antes de entrar no ponto nevrálgico da questão, façamos um confronto do texto bíblico em epígrafe, em algumas versões:

1 — **Bíblia Antônio Pereira de Figueiredo:**
"O homem amável no trato será mais amigo do que um irmão."

2 — **Bíblia Matos Soares (1934):**
"O homem amável no trato será mais estimado do que um irmão."

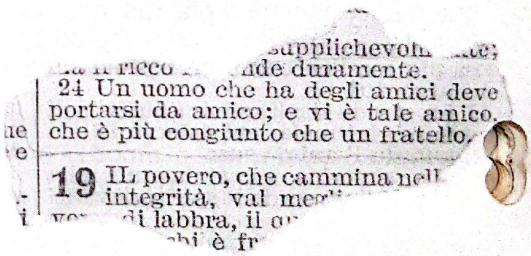
3 — **Bíblia Ave Maria (Tradução dos Monges Beneditinos Maredsous):**
"O homem cercado de muitos amigos, tem neles sua desgraça, mas existe um amigo mais unido que um irmão."

4 — **Bíblia de Jerusalém:**
"Há amigos que levam à ruína, e há amigos mais queridos do que um irmão."

5 — **Versão castelhana Cipriano de Valera:**
"El hombre que tiene amigos ha de mostrar-se amigo; e amigo hay más unido que un hermano."

6 — **Versão espanhola de José Maria Bover (católica):**
"Hay companeros que sirvem de ruina mas existe amigo más unido que un hermano."

7 — **Versão italiana de Giovanni Diodati:**


24 Un uomo che ha degli amici deve
portarsi da amico; e vi è tale amico,
che è più congiunto che un fratello.
19 Il povero, che cammina nell

"Un uomo che ha degli amici deve portarsi da amico; e vi è tale amico, che è più congiunto che un fratello."
(Um homem que tem amigos deve mostrar-se amigo; mas há amigo mais chegado que um irmão.)

8 — **Versão italiana Riveduta:**
"Chi ha molti amici li ha per sua disgrazia; ma v'è tale amico, ch'è più affezionato d'un fratello."

(Quem tem muitos amigos, para sua desgraça os tem; mas há amigo que é mais afeiçoado que um irmão.)

9 — **Versão inglesa "Coverdale":**

"A frende that delythet in love, doth a man more frendship, and sticketh faster unto him, than a brother."

(Um amigo que se deleita em amar, dedica mais amizade e se apega mais do que um irmão.)

10 — **Versão inglesa "King James Version":**

"A man that friends must himself friendly: and there is a friend that sticketh closer than a brother."

(Um homem que tem muitos amigos deve mostrar-se amistoso: há um amigo que é mais chegado do que um irmão.)

11 — **Versão inglesa "BARKER'S Bible":**

...ch answereth roughly.
24 A man *that hath* friends must show himself friendly: and there is a friend *that* sticketh closer than a brother.

CHAPTER 19

"A man that hath friend ougth to show himself friend, for a friend is nearer than a brother".

(Um homem que tem amigo deve mostrar-se amistoso, pois um amigo é mais chegado que um irmão.)

12 — **Versão francesa "La Sainte Bible", Louis Segond:**

"Celui qui a beaucoup d'amis les a por sen malheur, mais il est tel ami plus attaché qu'un frère."

(O que tem muitos amigos, para sua infelicidade os tem; mas há amigo mais afeiçoado que um irmão.)

13 — **Versão alemã de Martinho Lutero:**

"Ein treuer Freund liebt mehr und steht fester bei denn ein Bruder."

(Um amigo fiel manifesta mais amor e fica mais solidamente apegado do que um irmão.)

14 — **Versão romena** "Cu Trimeteri" (1958):

"Cine îsi face multi prieteni, îi face spre nenorocirea lui, dar este un prieten care tine mai mult la tine decît un frate."

(Quem arranja muitos amigos, fá-lo para ser infeliz; mas há amigo que demonstra mais amor do que um irmão.)

15 — **Vulgata Latina:**

"Vir amábilis ad societáten magis amícus erit quam frater."

(O homem que ama os companheiros será mais amigo que irmão.)

Como se pode ver, todas as versões retro-referidas se harmonizam na segunda parte do verso: "há amigo mais chegado do que um irmão". O problema se situa na primeira parte do versículo, que é de dificílima tradução. Críticos e comentaristas ainda não chegaram a um consenso sobre a tradução definitiva. O texto é condensado e obscuro: **îsh reim lehithroea**. Aí está o problema! Exatamente na primeira e última palavra. Segundo alguns estudiosos **lehithroea** deriva de uma forma verbal cujo sentido é "ressoar", "orgulhar-se"; neste caso a tradução literal do texto seria: "Um homem de amigos pode vangloriar-se." Já outros, porém, insistem que **lehithroea** deriva do verbo **ra'a'**, "quebrar". Esta última asserção parece ser a que mais se aproxima do original, haja vista ser encontrada nas versões que usaram os mss mais autorizados, isto é, os mais antigos. Dando por assente que o hebraico está grafado incorretamente, a dificuldade seguinte consiste em saber se a primeira palavra é **yesh** (há) ou **îsh** (homem). Supondo-se logicamente que **yesh** se acha mais coerente com o contexto, a alternativa de tradução mais digna de fé seria: "Há amigos que destroem." Como eventual conseqüência, as melhores traduções das que foram arroladas, são a (3), (4), (6), (8), (12), (14) e, é claro, a Almeida Revista e Atualizada.

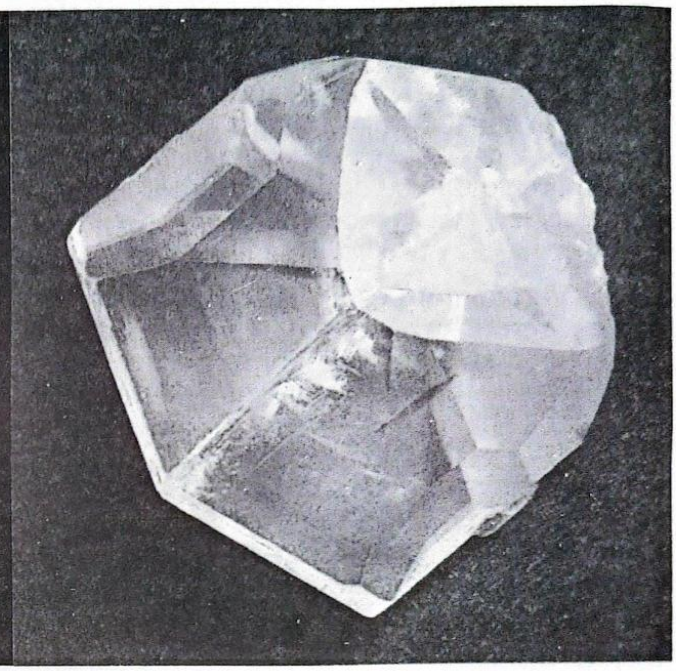
João Ferreira de Almeida, à semelhança de outros tradutores, lançou mão de fontes apógrafas inferiores. A Revista e corrigida acha-se de acordo com o Textus Receptus, do grupo bizantino, reconhecido apógrafo de não tão boa qualidade por ser o mais fraco e recente dos mss gregos. Em 1945, porém, uma comissão contratada pela Sociedade Bíblica do Brasil iniciou um trabalho de revisão da Bíblia Almeida, utilizando-se de mss gregos muito melhores, o que resultou na edição Revista e Atualizada, como a conhecemos hoje.

As novas traduções que se seguiram a estas acham-se mais aprimoradas, sobretudo depois de 1947 com a fabulosa descoberta dos manuscritos do Mar Morto nas proximidades de Qumran. A própria Imprensa Bíblica Brasileira publica desde 1967 uma versão mais autorizada, traduzida de acordo com os melhores textos em hebraico e grego. ●

...3 Le pauvre parle e...
Et le riche répond a... du...

24 Celui qui a beaucoup d'amis les a pour son malheur,
...ais il est tel ami plus attaché qu'un frère.

DIAMANTES PARA DEUS



Juan Riffel

"O Porto! O Porto adiante!" gritou Davi para seus pais enquanto eles olhavam para frente expectantes. "Supõe que haverá alguém à nossa espera?" perguntou o jovem.

O senhor e a senhora George Riffel buscavam com o olhar a face de cada pessoa no cais, enquanto seu navio a vapor fluvial aproximava-se do litoral. Finalmente um homem começou a acenar os braços freneticamente e a saudar seus amigos.

"Lá está ele!" exclamou o senhor Riffel. "Lá está nosso velho vizinho."

Um breve momento depois, e todas as quatro pessoas estavam juntas conversando animadamente em terra. "É bom estar de volta!" declarou o senhor Riffel. "Trouxemos boas notícias dos Estados Unidos."

"Sim", disse Davi, "Papai veio em pessoa responder todas as perguntas de suas cartas!"

A família Riffel morara em Kansas, nos EUA, por quatro anos. Agora estavam voltando à Argentina, na América do Sul. Enquanto viveram na América do Norte, haviam freqüentado alguns encontros na igreja e se inteirado das verdades da Terceira Mensagem Angélica. Porque estavam contentíssimos com a fé recém-aceita, escreveram e falaram a seus velhos amigos do passado na Argentina o que tinham aprendido.

Após trocarem correspondência por algum tempo, um bom vizinho escreveu e contou aos Riffel de seu desejo de guardar o Sábado do sétimo dia, se apenas tivesse alguém para observá-lo com ele.

"Isto se dá um jeito", respondera George Riffel. "Venderemos nossa fazenda aqui em Kansas e regressaremos à América do Sul. Podemos ajudar a desenvolver a obra na vasta expansão desta grande terra."

Após debulharem e venderem o trigo, o senhor e a senhora Riffel e o filho Davi, zarparam para a Argentina. Chegando a sua capital, então tomaram um pequeno vapor para viajar mais de um dia sobre um grande rio até um lugar chamado Porto Diamante. Alí, em uma fria e úmida sexta-feira de agosto de 1890, encontraram seu velho vizinho.

"Desculpe não termos tempo mais quente para comemorarmos sua chegada", comentou o homem, "mas a temporada de inverno chegou, você o sabe..."

"Está mais fresco do que Kansas, por certo", riu-se Davi.

Após carregarem a bagagem, os Riffel subiram à carroça de seu amigo. Tinham ainda dezoito milhas para percorrer em lamacentas estradas do interior. O senhor Riffel estava ansioso para acomodar-se em algum lugar até ao pôr-do-sol.

Durante as três horas de cavalgada, o senhor Riffel contou ao seu velho amigo sobre muitas coisas dos Estados Unidos, falou-lhe também como tinha encontrado a verdade do

Sábado e da segunda vinda de Cristo.

"Estou convicto, George, de que tudo o que diz é verdade", disse o homem. "E me comprometo, se houver alguém que guarde o sábado comigo, que o farei. Nunca fui homem de duas condutas de vida. Você, Maria e Davi chegaram. Haverá um novo sábado brevemente. Então o observaremos juntos para sempre. Ao que se sabe, este foi o primeiro sábado a ser observado na América do Sul. Contudo muitos têm sido guardados desde aquele dia.

Logo os Riffel instalaram-se em uma nova fazenda de sua propriedade. Davi e seu pai passavam o dia atarefados em colher a safra plantada, e a sra. Riffel tinha muitas coisas para cuidar em volta da casa. Ainda assim, a família nunca estava ocupada demais para trabalhar para o Senhor. Seu lar tornou-se um farol da verdade naquele lugar.

Várias famílias nas áreas adjacentes tornaram-se interessadas, por isso os Riffel saíam de carroça puxada a cavalo de fazenda em fazenda ministrando estudos bíblicos e realizando cultos de adoração.

Havia uma casa que Davi gostava especialmente de visitar. Era onde a família Weiss morava. Eles tinham manifestado grande interesse na verdade, e alguns deles desejavam ser batizados; mas não havia nenhum ministro ordenado naquele lugar.

"Você acha que algum dia virá um missionário para cá?" perguntou a jovem Júlia Weiss a seu amigo Davi.

"Estou certo que virá", respondeu Davi. "Meu pai escreveu para a sede dos adventistas, em Battle Creek, Michigan, pedindo que nos enviassem um ministro ordenado. Toda noite meu pai sai para um rio próximo de nossa casa. Ali ajoelha-se e ora para que o missionário possa vir logo."

"Seu pai tem grande fé", comentou Júlia.

"Na noite passada, quando regressou da oração, disse que recebeu a impressão de que o missionário chegaria brevemente", disse Davi.

"Eu espero que seja verdade!" exultou Júlia.

O ministro ordenado chegou pouquíssimos dias depois. Planejou-se uma reunião para aquela noite. Davi estava ansioso para contar como galopava de casa em casa em seu cavalo árabe.

O novo missionário ficou aliviado quando ouviu que se planejara um horário cedo para a assembléia.

"Agora posso ir para a cama num horário razoável", disse consigo. "Estou exausto da viagem!"

Após falar ao grupo por uma hora, encerrou a reunião com um hino e uma oração. Informou a todos que deviam programar um segundo encontro para a noite seguinte.

Mas em vez de ir a casa , o povo todo se assentou e olhavam fixamente o missionário, com os olhos ávidos pela verdade. Desejavam mais pregação.

Encerrando o outro estudo, o ministro anunciou um hino e uma oração final. Mas, em vez de regressarem a suas casas, o povo permaneceu exatamente sentado de novo. O pastor estava completamente aturdido!

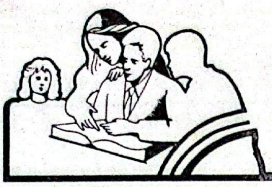
Dominando a tentação de parar e descansar, o missionário cortesmente começou de novo. Lá para uma hora da manhã, alguém se levantou e disse: "Desejamos agora ir para casa descansar. Precisamos estar aptos para vir esta noite novamente." E assim foi.

Dentro de três semanas várias pessoas foram batizadas, e trinta e seis ligadas ao grupo da igreja. Entre os que tomaram essa posição estavam Júlia Weiss e sua família. Isto deixou Davi muito contente.

Algum tempo mais tarde, Júlia e Davi casaram-se. Quando seu primeiro filho nasceu, o avô Riffel decidiu que era necessário haver uma escola adventista do sétimo dia para seu neto freqüentar. Então ele e Davi, junto com outros adventistas, trabalharam energicamente até construirem o "River Plate College".

Os filhos de Davi e Júlia tinham de percorrer uma distância de quinze milhas em uma carroça leve para chegar à escola, mesmo assim nenhum dos quatorze filhos de Davi deixou de concluir a escola paroquial, a escola secundária e a universidade. Houve época em que havia sete irmãos e irmãs todos juntos na universidade. De qualquer maneira a educação cristã foi bastante rendosa: seis filhos, dos quatorze, tornaram-se missionários.

"Agora mesmo estou pensando", disse Davi para Júlia um dia quando já estavam bem velhos. "Quanta coisa aconteceu desde que papai, mamãe e eu desembarcamos em Porto Diamante! Agora há diamantes para Deus espalhados por toda a América do Sul." □



NOSSOS TEMPOS CRÍTICOS... COMO ESTÃO AFETANDO TUA FAMÍLIA

"La Atalaya"

"Por humilde que seja, não há lugar como o lar."

Essas palavras escreveu-as o compositor John Howard Payne. Porém isso foi há 160 anos. No mundo atual surgiu um quadro diferente. O "lar doce lar" é amiúde um campo de batalha. O amor e o carinho natural que esperaríamos encontrar dentro do círculo da família está em destacada ausência em muitos lares. Mas, por quê? São de alguma maneira singulares os problemas da família de nosso tempo?

A Família do Século XX

Nos séculos anteriores a família era freqüentemente uma unidade de produção econômica. Ou seja, todos — pais e filhos — cooperavam em construir a casa, fazer os móveis, cultivar os campos e cuidar dos rebanhos (Gênesis 37:2; Provérbios 31:16). Todavia as coisas mudaram com o começo da Revolução Industrial.

Quando as nações ocidentais, em particular, fizeram-se mais industrializadas, muitas famílias mudaram-se para as cidades em busca de trabalho nas fábricas. Agora as pessoas tinham de sair de suas casas todos os dias para ir trabalhar. As famílias tinham cada vez menos tempo para estar juntas. Coisas, como a roupa e móveis, eram comprados em vez de serem feitos. E, como declara o livro **The Family, Society, and The Individual**:

"Estas mudanças, como era de se esperar, ocasionaram um efeito marcante na (...) vida doméstica. A família já não produz nada como unidade econômica. Desde a aprovação da legislação de escolaridade obrigatória e as leis relacionadas com o emprego de menores, os filhos converteram-se em perda econômica em vez de lucro." Que efeito disto se fez sentir nos pais? "A natureza patriarcal do grupo familiar mudou, e a disciplina e o respeito pela autoridade chegaram a ser pouco menos que pedras angulares da boa vida."

Tais mudanças significaram que a família do século XX viu-se submetida a tensões únicas, e, em alguns casos, maiores que as que tinham as famílias do passado. E isto não é estritamente um problema do mundo ocidental. A colonização e a industrialização subseqüente têm transtornado os papéis tradicionais na família, inclusive nos chamados países do Terceiro Mundo. Em alguns casos as esposas ressentem-se de que não lhas considerem como companheiras.

A família do século XX tem sentido o efeito de outra influência nunca dantes experimentada na história: a televisão! Calcula-se que para quando um jovem completa 18 anos de idade, haverá visto umas 15.000 horas de televisão, em confronto com aproximadamente 11.000 horas que haverá passado na sala de aula. Para quando tenha 14 anos de idade, uma criança média haverá visto matarem na TV a umas 18. 000 pessoas. Que efeito tem isto sobre ela? O livro **Childtress!**, de M. S. Miller, contesta: "Muitos sociólogos e juízes consideram que a televisão é responsável pela violência que os jovens emulam. Quando um menino de 9 anos de idade assaltou um banco na cidade de Nova Iorque com uma pistola de brinquedo e obteve cem dólares, diz que o fez porque 'vi uns indivíduos na TV'." A revista **The Family Coordinator** acrescenta: "Embora o efeito direto desta exposição dos jovens é pouco concludente de modo empírico, está claro que nos meios publicitários se representa uma série de valores que invariavelmente terão certa repercussão na vida dos jovens e em seu posterior estilo de vida."

Não há dúvida de que a família do século XX tem experimentado um conjunto único e peculiar de condições de vida que lhe submete a tensões e influências sem precedentes na história humana.

Com muitos pormenores, o apóstolo Paulo prediz que "os últimos dias" se caracterizariam por "tempos difíceis" (2 Timóteo 3:1-3). De fato, estamos vivendo em "tempos trabalhosos". Não obstante, estes tempos críticos não têm de estropiar a felicidade de tua família. Deus proveu princípios práticos na Bíblia que, ao obedecê-los, contribuem a que se desfrute, ainda agora, de uma vida feliz e próspera. Mais que isso, se aceitares, pela fé, a justiça de Cristo que se demonstra na obediência aos mandamentos de Deus, estarás entre as famílias felizes que desfrutarão para sempre da vida em um Novo Céu e Nova Terra que Deus fará e que já está mui perto. (2 Pedro 3:13; Provérbios 3:13-18). ●

JESUS E A BÍBLIA

Geo F. Pentecost

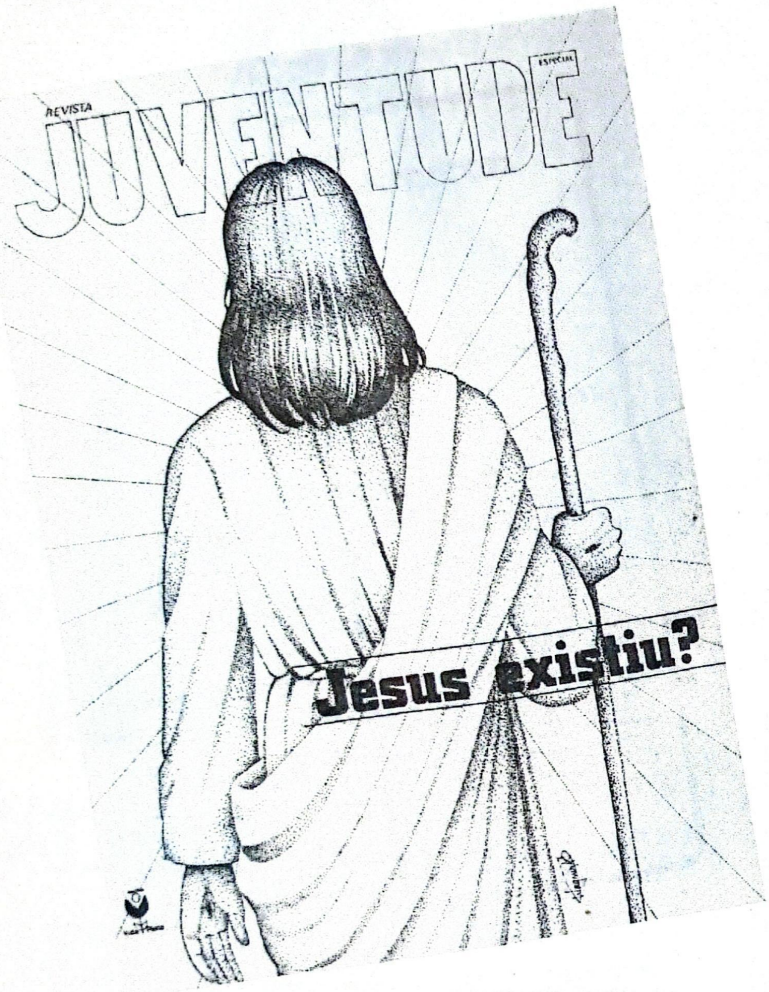
Desde que Deus anunciou no jardim do Éden que a semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente (Gn 3:15) até o tempo em que João clamou, em resposta à visão apocalíptica: "Vem, Senhor Jesus" (Ap 22:20), divisa-se nEle a grande figura central do Livro. Assim como o Sol projeta uma sombra diante de um corpo que está à frente dele, assim Jesus, que era o Cordeiro morto desde a fundação do mundo, e cujas saídas são desde os dias da eternidade, lança a longa linha de sombras típicas e cerimoniais, vistas antes dEle nas Escrituras do Antigo Testamento. Estas, diz o apóstolo, eram sombras das boas coisas futuras — Jesus a substância de todas as coisas boas. *The Signs of the Times,* vol. 6, n.º 2 1880. ●

"No rolo do Livro está escrito a Meu respeito" (Hb 10:7). Comentando esta passagem da Escritura, diz Martinho Lutero: "Só há um Livro; só há uma Pessoa. Este livro é a Bíblia; esta Pessoa é Jesus Cristo." No melhor e no mais elevado sentido do pensamento do grande reformador, todas as pessoas piedosas concordam com a verdade deste nobre sentimento. Existem muitos livros no mundo e parece não ter fim a produção de livros bons, ruins e indiferentes; mas as Escrituras, a Santa Bíblia, são ainda, como nunca dantes, o *Livro* por excelência. Assim Jesus foi preeminente entre os muitos contemporâneos que tinham o mesmo nome que *Ele*, sendo designado no grego do Novo Testamento pelo artigo definido. Era enfaticamente **o** Jesus. Assim a Bíblia é entre outros livros *a* Bíblia. Quando Sir Walter Scott jazia moribundo, chamou seu genro, Sr. Lockhart e disse: "Leia para mim." "Que livro, Sir Walter?" disse Lockhart. O poeta deitou os olhos nele por um momento seriamente, e então disse: "Lockhart, há apenas um livro. Leia-me a Bíblia." Feliz o homem que, vivendo ou morrendo, vem a compreender que a Bíblia é o livro de todo o mundo e que Jesus Cristo, de quem escreveram os grandes autores da Bíblia, é a única Pessoa a quem podem render seu coração e mente em lealdade suprema e exclusiva.

Se Jesus Cristo era Deus manifesto na carne, é também verdade que a Bíblia, num sentido bem elevado e importante, é a manifestação de Jesus Cristo na palavra. A palavra escrita é o vivo estenograma da Eterna Palavra Encarnada, que Se fez carne e habitou entre nós. É este fato que torna Cristo e a Bíblia inseparáveis. Retirássemos ou negássemos a autenticidade e veracidade do relato bíblico, e o mundo ficaria sem Cristo. Assim chegamos à prática conclusão que Jesus Cristo é a chave da interpretação ou compreensão da Bíblia. Lendo suas sagradas páginas, contemplando seus grandes caracteres, esclarecendo seus símbolos, interpretando seus tipos, lendo a história do povo escolhido, pesquisando em suas páginas históricas da criação, tão bem como esquadrinhando a interpretação das grandes profecias, necessitamos levar Jesus conosco como a chave que tudo descerra. Aquele que lê tendo Jesus como chave, decifrará compreensivamente e se tornará sábio para salvação. De outro modo, apenas tornar-se-á sábio em seu próprio conceito e provavelmente torcerá a Escritura para sua própria condenação.

REVISTA

JUVENTUDE



LEIA,

divulgue!

Marque um encontro com a cultura!

fé
ciência
línguas
recreação
atualidades
Bíblia
teologia
cultura

Faça já sua assinatura

EDIÇÕES VIDA PLENA
Rua Flor de Cactus, 140
08580 - Itaquaquecetuba, SP